

H-A

9

10

Sala

Gab. *H*

Est. *60*

Tab.

N.º

1



A

H-A
9
10

E





DEFENSAM

DA

MONARCHIA

LVSITANA.

H-A
9
10

PELO DOVTOR FR. BERNARDI
no da Silua, Religioso professo do Real Mo-
steiro d'Alcobaça, Congregação
de Cister.

SEGUNDA PARTE.

OFFERECIDA A DOM MANOEL DE
Moura, Marquez de Castello Rodrigo, Conde do Lumiar,
Comendador mór da Ordem de Christo, Grande d'Es-
panha, da chauce dourada, & Conselho
d'Estado de sua Magestade.

EM LISBOA.

Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey, anno 1627.

FACULDADE DE DIREITO

BIBLIOTECA

N.º 6841

DEFEHNSAM

D A

MONARCA

L V S I A

GOVERNADOR



RECIBO

Yo el infrascripto...
de la Real Audiencia de...
en virtud de...
de la Real Cedula de...
de fecha de...

M L S B O A

Con licencia de S. M. C. de Indias, Ordinario de Pisco.

Yo el infrascripto...
de la Real Audiencia de...
en virtud de...
de la Real Cedula de...
de fecha de...

L I C E N C A S.

POr especial mandado do Illustrissimo senhor In-
 quizidor geral o senhor Bispo Dom Fernão M̃iz
 Mascarenhas do Conselho de estado de sua Ma-
 gestade, reui este liuro, cujo titulo he : Defensãõ da
 Monarchia Lusitana, q̃ compos o D. Fr. Bernardo de
 Britto Chronista m̃or que foi destes Reinos de Portu-
 gal, a qual defensãõ quer tirar a luz o D. Fr. Bernardi-
 no da Silua Religioso da insigne Ordem do glorioso
 Patriarcha S. Bernardo, & vendoa toda com particu-
 lar attençaõ, não lhe achei cousa contra N. S. Fè, &
 bõs costumes. Porque inda que o aduersario da Mo-
 narchia Lusitana lhe dà muitos motiuos para vsar de
 palauras com que se podera magoar, & refintir, com
 tudo elle o faz tam engenhosa, & doutamente, que sem
 o offender lhe mostra claramete a pouca força de suas
 razoës, com que se moueo a impugnar a verdade da
 Monarchia, & em resoluçaõ de hum certo modo (a
 meu ver) lhe fica este Reino deueno o tirarnos a cã-
 po tam solido historiador, que tudo apura com tanta
 erudiçaõ, tam varia liçaõ, tam bõs Autores, tam boas
 sentenças, & taes palauras em todas as materias, que o
 aduersario no seu exame lhe parece (sem elle o aduer-
 uertir) q̃ por ocultos segredos lhe veio a cair nas maõs
 para ser miudamente examinado por tam grande me-
 stre desta liçaõ; & bem creo, que se a vir, sentirã a for-
 ça della, pois na realidade lhe competem, & com mui

ta razão os títulos, que S. Dionysio Areopagita dá ao doctissimo Apolophanes seu condiscipulo, chamando lhe, *Ingentis prudentie promptuarium, & Doctrinae speculū*: pois em cada ponto, que toma entre mãos, se vê claramente ser hum promptuario, ou officina de todas as boas letras não só humanas mas ainda diuinas: & hũ espelho de doutrina. Isto me parece, & este juizo formei da lição deste liuro, & que se pode tambem dizer (no particular de seu intento) por sua força: o que o outro disse por Hercules. *Ipse secum bellam gerat*. tome-se elle só consigo: porque receo, que quem se tomar cõ elle, que ficara vencido; & assi creio, q̃ merece o nome de Chronista eximio, & geral, & que o ocupé os Principes da Republica Christãa; pois tam raro talento lhe deu Deos para este officio de historiador: & pouco digo para o conceito, que me fica. Pelo que se lhe deue de dar a licença, que pede para logo sair com esta obra a publico por honra da nação Portuguesa, & da sua sagrada Religiaõ. Em S. Domingos de Lisboa aos 13. de Outubro de 626.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister, & librorum censor.

VI esta segunda parte da defensão da Monarchia Lusitana; & não lhe achei cousa contra N. S. Fê, & bons costumes: antes muita erudição ao Autor na materia, que trata. Por onde se lhe pode dar licença para se imprimir. S. Domingos de Lisboa 2. de Nouembro de 626.

Fr. Thomas do Rosairo.

Vista a informação, pode se imprimir esta segunda parte da defensão da Monarchia Lusitana, composta pelo D. Fr. Bernardino da Silua, & depois de impresso torne para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa a 3. de Nouembro de 1626.

O Bispo Inquisidor gèral.

Podese imprimir. Lisboa 3. de Nouembro de 626.

Eugenio Cabreira.

Que se possa imprimir este liuro, visto as licenças do S. Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne para se taxar, & sem isso não correrá, a 18. de Nouembro de 626.

D. de Mello.

Mesquita.

Cabral.

Pimenta dabreu.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta 2. parte da defensão da Monarchia Lusitana cõposta pelo P. D. fr. Bernardino da Silua, a qual me pareceo de tam varia, & bẽordenada erudição, tam sustancial nas coufas, no estilo tam facil, & de tanta efficacia nas prouas de seu intẽto, & rigor na resposta das do liuro contrario, como se podia esperar do grande talento, & muitas letras de seu Autor. E assi sou de parecer, que se pode, & deue imprimir. Alcobaça 26. de Agosto de 626.

O D. Fr. Remigio d' Assumpção.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta segūda parte da defen-
saõ da Monarchia Lusitana, cõposta pelo P. D.
Fr. Bernardino da Silua; nella não achei couza algũa cõ
tra N. S. Fè, & bõs costumes do Autor, em respeito do
P. D. Fr. Bernardo de Britto (q̃ Deos tem) se pode dizer
aliter Alexander est, assi pela amizade, que tiueraõ, como
pelas letras com q̃ engrandessẽ esta Religião, & este
Reyno. O estillo, & palauras, com que de ende, & apu-
ra as verdades da Monarchia Lusitana, se fundão em
muito estudo, & trabalho, q̃ tomou em ler liuros tam
exquisitos pera aclarar as hittorias, q̃ se impugnauão.
Com a defenõ dellas ajunta algũas curiosidades, q̃ os
leitores deuem estimar; & assi me parece liuro, que se
pode imprimir. Alcobaca 16. de Setembro 626.

O D. Fr. Pedro do Horto, Visitador da Ordem.

Fr. Domingos Cabral Dom Abbade do Mosteiro de
S. Maria de Alcobaca, Gèral, & reformador de todos os
de sua Cõgregação nestes Reinos, & senhorios de Por-
tugal & c. Pela presente damos licença ao P. D. fr. Bernar-
dino da Silua Religioso professõ deste nosso Mosteiro
de Alcobaca pera poder imprimir hũ liuro intitulado,
segūda parte da defenõ da Monarchia Lusitana, por
nos cõstar do exame, q̃ della mã damos fazer, pelos Pa-
dres Doutores Fr. Remigio de Assumpção, & Fr. Pe-
dro do Horto, não ter couza contra N. S. Fè, & bõs co-
stumes, & ser obra digna de poder sair a publico, & q̃
pode

pode resultar della bem a esta Congregação, & a este Reino, por ser em defensão da Chronica delle, & do P. Doutor Fr. Bernardo de Britto seu Chronista mór. E para que conste, lhe mandamos passar a presente. Dada neste nosso sobredito Mosteiro em 17. de Setebro. Frei Germano da Visitação Secretario do nosso Reuerendissimo a fez de 626.

Fr. Domingos Cabral Abbade Geral.

ERRATAS.

As erratas deste liuro estão tam claras, que julguei por tempo malgastado, o que na emenda dellas se gausse; porque pera os que sabem latin, elles próprios as podem emendar, & para os que lem o Portugues, fica o sentido facilissimo, pois quasi todos os erros do impressor consiste em mudar. ou acrescetar hũa letra, com tudo porei aqui algũas cousas mais notaveis, pera que por ellas se emendem as outras. Fol. 4. d eixou lege, deixei. fol. 11. de enigmatico, lege enigmatico. fol. 17. a Caietano, lege Caietano. fol. 27. a quais, lege aos quais. fol. 29. mala, lege malus. fol. 31. ppr, lege por. fol. 41. diues, lege ditces. eodem fol. argure, lege argua. fol. 42. facies, lege acies. fol. 69. discutasse, lege discutesse. fol. 78. pag. 2. estilo, lege estio, fol. 81. pag. 2. fol. 105. pag. 2. onde diz vsando, não se lea, porque está demais. fol. 105. de scontos, lege discursos. fol. 107. Nisa, lege Nisa. fol. 117. pag. 2. falta, assim Secilianas. fol. 114. onde diz, serà, lege seja. fol. 121. vir a, lege veja. fol. 122. que não conhece, lege, que não conhecem. fol. 126. onde diz chamada, lege chamada Roma. fol. 110. seguir, lege segui. eodem fol. o que não sonhaó, lege o que sonhaó. fol. 131. diuida, lege diuida. fol. 129. forum, lege forum. fol. 161. lauras, lege laurar. fol. 166. auia, lege via. fol. 168. indo, lege inda. fol. 178. pretende, lege pretenda. fol. 190. concuenta, lege sincoenta, fo. 194. inuentor, lege inuentar. fol. 195. & de oitauo, lege, & do oitauo. fol. 207. a cousas duas, lege a duas cousas. fol. 209. porque he, lege, porque de. fol. 210. que lembre, lege que me lembre. eodem fol. brauissimo, lege breuissimo. fol. 214. das colunas, lege as colunas. fol. 215. partes, lege pazes. fol. 217. & não dando, lege não dando.

Vi este liuro, & concorda com o Original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxaõ este liuro em cento & sessenta reis em papel a 5. de Junho de 1627.

D. de Mello.

Araujo.

Pimenta d'Abreu.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta segūda parte da defen-
saõ da Monarchia Lusitana, cõposta pelo P. D.
Fr. Bernardino da Silua; nella não achei couza algũa cõ
tra N. S. Fè, & bõs costumes do Autor, em respeito do
P. D. Fr. Bernardo de Britto (q̃ Deos tem) se pode dizer
alter Alexander est, assi pela amizade, que tiueraõ, como
pelas letras com q̃ engrandessem esta Religião, & este
Reyno. O estillo, & palauras, com que de ende, & apu-
ra as verdades da Monarchia Lusitana, se fundão em
muito estudo, & trabalho, q̃ tomou em ler liuros tam
exquisitos pera aclarar as hitorias, q̃ se impugnauão.
Com a defenõ dellas ajunta algũas curiosidades, q̃ os
leitores deuem estimar; & assi me parece liuro, que se
pode imprimir. Alcobaca 16. de Setembro 626.

O D. Fr. Pedro do Horto, Visitador da Ordem.

Fr. Domingos Cabral Dom Abbade do Mosteiro de
S. Maria de Alcobaca, Gèral, & reformador de todos os
de sua Cõgregação nestes Reinos, & senhorios de Por-
tugal & c. Pela presente damos licença ao P. D. fr. Bernar-
dino da Silua Religioso professõ deste nosso Mosteiro
de Alcobaca pera poder imprimir hũ liuro intitulado,
segūda parte da defenõ da Monarchia Lusitana, por
nos cõstar do exame, q̃ della mãdamos fazer, pelos Pa-
dres Doutores Fr. Remigio de Assumpção, & Fr. Pe-
dro do Horto, não ter couza contra N. S. Fè, & bõs co-
stumes, & ser obra digna de poder sair a publico, & q̃
pode

pode resultar della bem a esta Congregação, & a este Reino, por ser em defensão da Chronica delle, & do P. Doutor Fr. Bernardo de Britto seu Chronista mór. E para que conste, lhe mandamos passar a presente. Dada neste nosso sobredito Mosteiro em 17. de Setebro. Frei Germano da Visitação Secretario do nosso Reuerendissimo a fez de 626.

Fr. Domingos Cabral Abbade Geral.

E R R A T A S.

As erratas deste liuro estão tam claras, que julguei por tempo malgastado, o que na emenda dellas se gasta; porque pera os que sabem latim, elles próprios as podem emendar, & para os que lem o Portuguez, fica o sentido facilissimo, pois quasi todos os erros do impressor consiste em mudar. ou acrescetar hũa letra, com tudo porei aqui algũas cousas mais notaveis, pera que por ellas se emendem as outras. Fol. 4. d eixou lege, deixei. fol. 11. de enigmatico, lege enigmatico. fol. 17. a Caietano, lege Caietano. fol. 27. a quais, lege aos quais. fol. 29. mala, lege malus. fol. 31. ppr, lege por. fol. 41. diues, lege ditces. eodem fol. argure, lege arguia. fol. 42. facies, lege acies. fol. 69. discutasse, lege discursasse. fol. 78. pag. 2. estilo, lege estio, fol. 81. pag. 2. fol. 105. pag. 2. onde diz usando, não se lea, porque está demais. fol. 105. descontos, lege discursos. fol. 107. Nisa, lege Nisa. fol. 117. pag. 2. falta, assim Secilianas. fol. 114. onde diz, serà, lege seja. fol. 121. vir a, lege veja. fol. 124. que não conhece, lege, que não conhecem. fol. 126. onde diz chamada, lege chamada Roma. fol. 110. seguir, lege segui. eodem fol. o que não sonhaó, lege o que sonhaó. fol. 131. diuida, lege diuida. fol. 129. forum, lege forum. fol. 161. lauras, lege laurar. fol. 166. auia, lege via. fol. 168. indo, lege inda. fol. 178. pretende, lege pretenda. fol. 190. concuenta, lege sincoenta, fo. 194. inuentor, lege inuentar. fol. 195. & do oitauo, lege, & do oitauo. fol. 207. a cousas duas, lege a duas cousas. fol. 209. porque he, lege, porque de. fol. 210. que lembre, lege que me lembre. eodem fol. brauissimo, lege breuissimo. fol. 214. das colunas, lege as colunas. fol. 215. partes, lege pazes. fol. 217. & não dando, lege não dando.

Vi este liuro, & concorda com o Original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxaõ este liuro em cento & sessenta reis em papel a 5. de Junho de 1627.

D. de Mello.

Araujo.

Pimenta d'Abreu.

A DOM MANOEL
DE MOVRA MARQUES DE
CASTELLO RODRIGO, CONDE
do Lumiar, Comendador mór da Ordem
de Christo, Grande d' Hespanha, da
chaue dourada, & Conselho
d'Estado de sua Ma-
gestade.



*Onheçome obrigado, & desejo mostrarme agrade-
cido, mas como não podem chegar meus serviços, on-
de chegão as obrigaçõs, aceite V. Excellencia de
mim a vontade, q̄ pelo que tem de bem empregada,
não lhe falta merecimento: quanto mais q̄ he mui proprio de
Principes, defenderem com sua grandeza os que pouco podem,
& como V. E. o seja tanto, por sangue, natureza, & condiçãõ,
injustiça grande fora, não sair esta defensão da Monarchia Lu-
sitana, debaixo do emparo de V. E. pera que com seu auiso, &
saber a emende, com sua protecçãõ a empare, & com sua bran-
dura me perdoe, aceitando de mim, não a valia da obra, senão o
desejo da vontade. Nosso Senhor guarde a V. E. por muitos
annos. Alcobaca 28. de Mayo de 627.*

Fr. Bernardino da Silua.



DEFENSAO DA MONARCHIA LVSYTANA:

Pello P. Fr. Bernardino da Sylua, Doutor em
sancta Theologia, & Lente della, no Real
Mosteiro de Alcobaça, Religioso, pro-
fesso da Ordem do gloriosissimo
nosso Padre S. Bernardo da
congregação Cister-
ciense.

SEGUNDA PARTE.

CAPITULO PRIMEIRO.

Tratase da grande força da verdade.



Entença he do Philosopho Aristo-
teles, que assim como a vontade
tem por objecto o bem, assim o en-
tendimento a verdade: E hê isto
tãto assim, que chegou a dizer seu
mestre o diuino Platão, ser a alma, o mesmo que
ella, & tão sua semelhante, que nenhũa cousa o
hê mais. He a verdade como significarão os E-

*Arist. Eth
l. 3. c. 4.*

*Plato l. de
sũmo bon.*

A gyp-

Segunda parte da defensão

Pier. l. 44
ca. de sole.

gyptios em seus Hieroglyficos, hum sol clarissimo, com o qual, o escondido se descobre, o obscuro se aclara, as cousas se distinguem, os corpos se fazem visiveis, & mostra aos olhos em quantas figuras ha, a verdade de todas ellas. Isto quiz dizer Pithagoras naquelle seu escuro conselho, *Contra solem, ne loquaris.* Não faleis contra o sol, & he como se differa: Não façais, nem digais cousa algũa contra a verdade, porque he hum sol de tam grande luz, & claridade, que se com enganos a empedirdes o resplendor de seus raios, desfazem as nuuês, com que trabalha escurecella vossa malicia: & se algũas vezes vos parecer que tarda, não vos ensoberbeçais, q̃ o tempo a descobrirà (como diz Tertulliano.) Não té necessidade de procuradores que a defendão, porque ella mesma procura por sua justiça: & inda q̃ no mar da mentira a salteem os costarios do engano, não a rēdem, como affirma Tullio, antes no meyo da tempestade mais desfeita, mostra melhor sua fortaleza, como se vê na empresa que traz Hieronymo Ruchelo, cuja pintura he desta maneira: Hũs lirios, ou açucenas na corrente de hum rio, & por letra:

Erasmo

Chi. 1. cē.

1. de simb

Pithag.

Apol. con
Eth.

Cic. orat
pro M. C. e

Ruch f. 2

*Fluctibus in medijs, spinisque vt lilia
crescit — sic inclyta virtus.*

Soprem ventos, corraõ nuuês, deçãõ rayos, que
no

no meo de tempestade tam desfeita, não desfe- Menād.in
pera, antes então vem, quando menos a buscao. Rhapio.

Venit veritas in lacem, interdum non requisita, disse
Menandro. He de tam grande preço, que pre-
guntando hum Philosopho a Pythagoras, que
virtude podia fazer a hum homem semelhante
a Deos: respondeo. *Cum veritatem exercuerit.* por- Stob.ser 9

que como notou o mesmo Philosopho, & o a- Aelia. de
ponta Aeliano. Duas cousas fermosissimas deu var. hist.
Deos ao homem, fazer bem, a quem tem neces- lib. 12.

sidade delle, & falar verdade em toda a occasião:
Do mesmo parecer foy Demosthenes, o qual
fazendose lhe a mesma pergunta, a resposta que
deu, foy: *Benigne facere, & veritatem diligere.* No-

tou sancto Efrem, que mandar a Magestade en- Hec. Pin!
carnada aos Demonios, calassem, & não poses- sup. Dani.

sem tão em publico ser elle o verdadeiro Mes- S. Eph. 10.
sias prometido na ley, foy porque hũa verdade 1. de ling.
tam grande, não era bem se achasse em bocas mala.

sacrilegas, & mentirofas. Tendo Aristobolo hi- Max. ser 8
storiador Hebreo, composto hum liuro cõ sum Lucia. lib.
ma erudição, em que com excelente estilo con- quomo. sit
taua o desafio que Alexandre tiuera com Poro hist. scrib.

Rey da India, entremetendo entre muitas ver-
dades, dignas de perpetua memoria, algũas fic-
ções, & caualerias, que Alexandre não fizera, in-
da que dellas lhe resultasse grande gloria, pas-

Segunda parte da defensão

fando o rio Hydalpes, onde lhe apresentou sua obra, o deitou no meo da corrente, dizendo: Se fizera justiça com o rigor que deuia, o mesmo ouuera de fazer de tua pessoa; q̄ ficções, & mentiras, nunca me agradarão. E polloque nisto foy

Xenoph. l. de diēt. & fact. Socr. contra o que diz Xenophonte: *Nullum reperio, qui laudantes se, odio habeat.* Teue com tudo infinita razão, porque sendo tam admirauéis, & verdadeiras suas proefas, que a sagrada Escriptura as conta como espantosas; ditas por hũa boca mentirosa, ficauão perdendo o preço, & pondo em sospeita todas as mais que delle contaua.

Macab. l. 1

Ambr. in Exam. c. 3 Excellentíssima he a arte de pintar, como notou S. Ambrosio, mas não faltarão nações, que a aborrecerão: o fundamêto, he, porque à pintura, onde não ha mão, parece que a mostra, descobre rostos viuos, onde tudo he morto, & onde não ha corpo, o representa aos olhos, com tanta viueza, como se na verdade a tiuera. Bem prouão isto as uas que pintou o famoso Zeuxis tanto ao natural, que vinhão a picar nellas as aues voando, como se actualmente foraõ verdadeiras. A toalha que pintou Parrasio fobre as mesmas uas, foy com tanta delicadeza, & artificio, que o mesmo Zeuxis se enganou com ella, dizendo a seu competidor tirasse a toalha, pera poder gozar, & ver, sua pintura. Esta entre outras

tras muitas deuia de ser a rezão, se não me en- Deut. e. 4
 gano, & não me posso enganar, pois o diz S. Hie & 5.
 ronymo porque ordenou Moyles não ouuesse S. Hier. to
 estatuas, nem pinturas na Republica Hebreá: o 6. ca. 5. in
 mesmo parecer tem Origenes, & antes d'elle Phi Math.
 lo Iudeu, dizendo: *Ideo laudatas, elegantesque artes,* Orig. l. 4.
picturam, atque statuariam, è sua Republica reiecit Moy cõt. Cels.
ses, quod veritatem, mendacijs vitientur, eludentes per o- Philo l. de
culos, animantibus facilibus, & credulis. E he como gigant.
 se differa, a razão porque Deos mandou a Moy Exo. c. 20
 ses, não ouuesse pinturas em seu pouo, foy por-
 que vicião a verdade com falsas apparencias,
 enganando os olhos, & querendo veyão com en-
 gano, o que na verdade não vem. Aquelles Che-
 rubins que Deos disse ao seu Capitão possesse
 no Tabernaculo: na materia sabemos erão de
 ouro purissimo, mas a forma, ou figura que ti-
 nhão, não se sabe com certeza: porque Iosepho Ioseph. &
 affirma, erão hũas aues nunca vistas, & que só- Phil. apud
 mente Moyles vio figuradas no throno da di- Manriq.
 uin Majestade, *Quas solus Moyles in Dei solio vide-*
rat figuratas. Philo Hebreo confessa erão hũs sig-
 nos do oitauo Ceo, não conhecidos de Astrolo-
 go algum, por mais scientifico que fosse. Arias
 Montano, com outros muitos, querem fossem Ari. Mõt.
 semelhantes a dous mininos fermosissimos, hũ trac. de tab
 em figura de homem, outro de donzella. Mas ber. c. de
propis.

Segunda parte da defensão

a verdade he, que depois do Capitão santo os
pôr por mandado de Deos na parte onde auião
d'estar, ninguem os vio mais : a rezão està cla-
ra. No lugar onde estauão os Cherubins , não
podia entrar pessoa algũa, senão o summo Sa-
cerdote , & esse hũa vez no anno, & inda bem
não punha o pé dentro, quando se cubrião de
neuoas, & fumo : *Tuncque nebula, & fumus tegebat
Cherubim, vt videri non possent.* Tudo isto disse pe-
ra mostrar a obrigação que tenho de falar ver-
dade, & de desempenhar a palavra, que empe-
nhei no vltimo capitulo da primeira parte da
minha defensão da Monarchia Lusytana, ao
menos por não cair na pena que os Liciõs ti-
nhão posto a quem mentia, que não era menos
conforme affirma Heraclides, que vendelo por
escrauo, & ficar captiuo pera sempre: ou daquel-
le a quem mentia, ou da pessoa que o compra-
ua, & por lhe tirarem de todo a esperança de se
poder resgatar em algum tempo, lhe confisca-
uão toda sua fazenda, deixandoo tam pobre de
bens, como de liberdade: dando a entender ne-
ste tam riguroso castigo, que o mentir, & faltar
na palavra, & verdade della, he officio de esca-
uos, como notou Plutarco. Bem vejo ao que me
auenturo, mas não pode custar pouco, o que val
muito: quanto mais que nisto sigo o conselho
do

*Heracl. l.
de poli.*

*Plat. de
educ. lib.*

do Spirito santo: *Veritatem eme, & pagarei o preço com o que quer santo Thomas, se comprer* *Prou. 23.*
tezouro tam inestimavel, quando diz: Veritas e- *D. Tho.*
mitur, quando cum labore magno, & expensis, & dam- *de Reg.*
no temporalium, veritatis cognitio acquiritur. *Princ. li. I*
c. 3.

CAPITULO II.

*Tratase a rezão porque os Historiadores
gentios não escreuerão a historia dos Iu-
deos, & de como os Philosophos Gregos
& Poetas Latinos tiuerão o melhor
de seus escritos da Sagrada escritu-
ra. Discutese hũa sentença de Py-
thagoras cõ outras antigui-
dades curiosas em favor
da Monarchia.*

CAnsadissimo deixou ao nosso Autor do
exame das antiguidades, em computar
hũas contas dos annos q̃ passarão do tẽpo
de Bacho ao de Pythagoras. Confesso q̃ as cõtas
estão tambẽ feitas, como quẽ as fez, & não posso
mais encarecello: faço esta confissão tão volũta-
ria, & tão pouco custo, porq̃ não importa cousa
algũa à materia de q̃ deuemos tratar: & assim

Segunda parte da defenſaõ

não me vay em que Bacho fosse no principio do mundo, & na idade de Adão, & Pythagoras no fim delle, & na vinda do Antechristo, pois o D. Frey Bernardo de Brito em todo este capitulo 18. não fala em Pythagoras ser contemporaneo de Bacho, nem tal cousa lhe passou pella imaginação, & quando o dissera, primeiro de fazermos estas computações d'annos, ouuera de lembrar ao nosſo apurador, ouue tres homês, os quaes todos tiuerão o mesmo nome de Bacho, como aduertio o Bispo de Portalegre, no seu tratado dos triumphos dos Lusitanos. O mais antigo de todos elles foy filho de Iupiter, & da Nimpha Iò, & o primeiro que domou a India, & triumphou em carro, guiado por Elephantes, fazendo marauilhas em armas, & outras cousas dignas de immortal fama. Foy o segundo filho de Iupiter, & Proserpina, a quem Diodoro Siculo attribue a inuenção de junguir os boys, & laurar com elles os campos. Foy o terceiro filho de Semele, mais lasciuo, & menos animoso, inda que os Gregos seguindo seu costume, lhe dão a gloria de todos elles. Ouue tambem quatro Pythagoras, segundo notou Diogenes Laercio, dizendo: *Fuerunt autem Pythagoræ quatuor eodem fere tempore, nec multam à se inuicem distantes.* E despois de assentarmos

*D. Ama.
Arraes
triũp. dos
Lusit.*

*Volat. phi
lo. l. 33.
Diod. l. 5.*

Diog. l. 8.

mos

mos com qual destes auíamos de fazer a computação dos tempos, fizemos tambem nossos algarismos, & Olympiades, conforme nossa possibilidade, porem como o ponto da duuida consiste so em dizer a Monarchia, que vendo Bacho, não querião aceitar os Lusitanos por Rey a Lysias seu filho, lhe persuadio que a alma de Luso seu Rey antigo, a quem eram summamente afeiçãoados, se traspassara ao corpo de Lysias, não tenho necessidade de gastar tempo em cousa que não importa ao iutento de q̄imos tratando; mas pera resolvermos a duuida com mais clareza, ouçamos ao P.D. Fr. Bernar-

D. Brito.

do de Brito, cujas palauras na sua Monarchia Lusytana, são as seguintes: *Destes que vinhão, (Fala dos Lusytanos) cada dia ao campo, entendeo Bacho, que todo o temor que tinhão era de lhe querer vsurpar a terra, & fazerse Rey della, o que elles não querião aceitar em nenhum modo, por guardar fee, & amor a seu Rey Luso, a quem cuidauão offender, se tomassem Rey, que não fosse de sa a casa: Entendida sua tenção, se aproneitou Bacho della, porque vendo a semelhança do nome de Luso, com o de Lysias seu filho, que trazia consigo no campo, o mostrou aos Lusitanos, dizendo, que naquelle homem se mudara a alma de Luso, & o testificaua a semelhança do nome: & que sua vinda àquellas partes não era a outro fim, mais que a visitarlos, &*

Segunda parte da defensão

remunerar-lhe em presença o grande amor que lhe mostraráo, em quanto sua alma andara nos campos Elysijs, &c. Contra esta ordem de historia se levanta o apurador das antiguidades, & apurando esta às mil marauilhas, diz estas punctuaes palavras. Espantome muito do autor da Monarchia, não cair em cousa tam clara, como he, não aver ainda naquelle tempo tal abusão, nem tal philosophia, que pela lição, & tradição dos Escriptores em que elle he tam visto, versado, & douto, bem sabem todos que o primeiro que inuentou, & communicou aos homẽs este disparate, de se passarem as almas de hũs corpos a outros, foy Pythagoras, & que antes delle o não fez nenhum outro. Primeiramente respondo, que Pythagoras Samio bem entendido, nunca tal doutrina ensinou, ao mundo, antes neste particular vay falando muy conforme à sagrada Escripтура, & obrigome a prouar esta verdade muy por extenso, porem peço licença ao nosso autor do exame das antiguidades pera trazer isto de mais longe: & seruirá de curiosidade aos curiosos, de fundamento a minha opiniãõ, & clareza à sentença de Pythagoras.

*Arist. l. de
srãsl. 72.
interp.*

*Ioseph de
antiq. l. 11
Euseb. de
prapa. E
uang. l. 8.*

Ptolomeo Philadelpho, como afirma Aristetas libro de translatione septuaginta interpretum, Iosepho nas suas antiguidades Iudai-
cas, & Eusebio Cesariense de prapARATIONE E-

uangelica, dizem, que perguntando el Rey hum dia a Demetrio Phalereu, a razão porque os Gregos não tratarão das marauilhas, & merces que Deos fez aos Iudeos, assim na passagem do mar vermelho, como na do rio Iordão, da detença do sol no meo do Ceo no tempo de Iosue de tornar atras dez linhas, reinando Ezechias: das proezas de Daud, das marauilhas de Samsão, com as victorias de Iudas Machabeo. Respódeo Demetrio, que muitos, & muito grandes escriptores forão os que intentarão esta empreza, como foy Theopompo, & Theodoctes homês doctíssimos: mas tiuerão a pena de seu atreuimento tam rigurosa, que hũ ficou louco, & o outro cego: & como os que despois soccederão eõsiderassem tam grande castigo, tomando exemplo em cabeça alhea, não se atreuerão a intentar historia, que Deos castigaua com tam seuera justiça. Com tudo posto q̄ iito assim fosse, algũs Escriptores Caldeos, segundo apõta Alpheo Grego, & o refere Eusebio Cesariense, tratarão muitas cousas da Escriptura sagrada, mas debaixo de tãtas sombras, & por estilo tam escuro, que não ha entendellas: como foy aquella ficção de Minerua, que Ouidio tras nas suas transformações, onde nos conta, despídio a Deusa falando pello seu modo gentilico, de seu seruiço

*Alp. apud
Euseb. l. 9
c. ult. de
prap. Euã
Ouid. in
Met.*

Segunda parte da defensão

a gralha, & aceitou em seu lugar a coruja, & a causa total desta troca foy, porque entregando com grande segredo o minino Erictonio às filhas de Cecrope, & mandandolhe não vissem o que leuauão, occasião certa pera não deixar de ver o que com tanto rigor lhe prohibião, inda bem não sairão dos olhos da Deusa, quando virão o que lhe mandarão que não vissem: E como a gralha de quem Minerua se seruia, estiuessse no mais alto de hum alamo, & visse o que passaua, no mesmo ponto o foy mexericar, & dizer á Deusa, de que ficou tam offendida, que por este respeito, sem outra algũa occasião, a despedio de seu seruiço, & aceitou em seu lugar a coruja: E nesta ficção quizerão mostrar os Poetas, & Philosophos antigos, quam aborrecido he hum mexeriqueiro, & que hum homem prudente, nem ha de folgar com mexericos, nem admitir em sua companhia quem lhe vem com elles. Quizerão tambem significar que o homem sabio entendido por Minerua, a quem a cega gentilidade adoraua por Deusa da sabedoria, estando calado, solitario, & só, aprende, estuda, & sabe, donde disse Solon. *Neminem stultum tacere posse*: como se differa: Esta differença ha entre o auizado, & o ignorante, que o prudente calando ensina, & o nescio

nescio falando mostra sua ignorancia: & assim
 Pythagoras, cinco annos inteiros madaua a seus ^{Secun Sa-}
 discipulo, segundo escreue Diogenes, não falal ^{iaml.}
 sem palaura; & não fazião mais em sua escola, ^{Diog. La-}
 que ouuir & calar. Estando Zenon em hū ban ^{er, l. 8.}
 quete em companhia de hūs Embaixadores,
 vendo elles o notauel silencio do Philosopho,
 pedirãolhe lhe dissesse que auião de dizer delle
 a seu Principe, pois os mandara soo a ver, & a a-
 prender sua philosophia? Respondecolhe o sa-
 bio, direis a vosso Rey, que vistes em Athenas
 hum velho, que comendo sabe estar calado.
 Muy celebrado foy o adagio Romano. *Silentij*
tutum premium. E assim disse Horatio. *Est & si.* ^{Horat. l. 3}
deli tuta silentio merces. como se dissera, não arris- ^{od. 2.}
 ca o silencio o galardão deuido a seus mereci-
 mentos, porque elle proprio he satisfação, & co-
 roa de si mesmo. *Mulierem ornat silentium.* diz o
 prouerbio antigo, a fermosura, & ornamento da
 molher he o silencio. *Decus addit vsque feminis*
silentium. Não ha fermosura mais fermosa, nem
 mais engraçada graça em hūa molher, que o
 pouco falar. Mais acaba, mais rende, & mais
 vence hum silencio modesto, que hūa desenuol-
 tura cortezã: isto propriamente quis significar
 o Poeta nesta ficção da gralha, & da coruja;
 porque como os antiquos attribuiam a Miner-

Segunda parte da defensão

ua a sabedoria, & nas donzellas, nenhũa coufa pareça melhor que o silencio, & pello contrario nellas o muito falar sempre he vicioso, & quando não seja vicio, não está muito longe de parecerlo, & sempre o falar muito cheire a defenuol tura, dispede Minerua de si a gralha, & admitte em seu lugar a coruja, mostrando que as donzelas não são haõ de ter imigas de conuersações, mas nem ainda hão de admittir a seu seruiço, criadas cortefãs, nem pessoas que lhe tragão nouas. E como Deos sendo a mesma sabedoria, tinha mandado na ley, lhe sacrificassem pombas, ou rolas, & não papagayos, nem roxinoes: sendo assi, que pellas rolas, & pombas se entende o silencio, & pouco falar, & pellos roxinoes, & papagayos, o muito praticar: porque destes, hũs gastão a vida em cantar, & outros em contrafazer a lingua que não sabem, & contrafazendo o que lhe ensinão, & não entendem, danão muito, & aproueitão pouco. Muy possiuel he fundassem os Philosophos gentios nesta verdade a ficção poetica da sua Minerua, porque conforme a doutrina de S. Augustinho, os mais insignes sabios da gentilidade, como forão Solon, Pythagoras, Orptheo, Platão, & Homero, aprenderão dos Iudeos o melhor de sua philosophia: & he isto tanto assi, que o glorioso tanto Augustinho faz hũa

con-

*D. Aug. li.
de ci. Dei.*

conferencia de hum lugar de Platão in Timão, Plat. in Timão.
 que intitula, De constitutione mundi: com outro da Escriptura sagrada no Exodo cap. 3. onde
 de preguntou Moyſes a Deos qual era ſeu nome, Exod. c. 3. quod eſt nomen tuum, a repoſta foy: *Ego
 ſum, qui ſum.* Onde diz o diuino Auguſtinho. D. Aug. li. de ciuit. 11. *Ve-
 hementer hoc Plato tenuit, & diligentiffime commen-
 dauit, & nescio hoc vſpiam reperiatur in libris eorum
 qui ante Platonem faerunt, niſi vbi dictum eſt: Ego ſum,
 qui ſum.* E he como ſe diſſera: Pedindo Moyſes
 a Deos lhe diſſeſſe ſeu nome, pera o dizer aos
 filhos de Iſrael captiuos no Egypto, respondeo-
 lhe o Senhor: Eu ſou o que ſou, & de minha par-
 te dizei aos filhos de Iſrael, o que he me man-
 dou à vòs, como ſignificando, que fora de Deos,
 cujo ſer he infinito, eterno, & incommutauel, tu-
 do o mais em ſua comparação, he como ſe não
 fora: eſta verdade tomou Platão tanto a ſua con-
 ta, que com ſumma diligencia a enſinou, & pre- Iuſt. mar. in parad. ad gent. Theod. de Grac. 11. Euseb. de Prep. E- uang. Arist. li. 1. Philom.
 gou ao mundo, & não ſey eu, diz Auguſtinho,
 liuro algum onde podette ler eſtas palauras,
 ſenão no Exodo. O meſmo parecer tem, & ſe-
 gué Iuſtino martyr, Theodoreto, Eusebio, & ou-
 tros muitos, & Numenio philoſopho dizia: *Quid
 eſt Plato, niſi Moyſes Atticiffans.* Que outra couſa he
 Platão, ſenão hum Moyſes Grego? & Ariſtobolo
 Iudeu dizia: *Legē noſtrā in multis Plato ſecutus eſt.*

Segunda parte da defenſaõ

Diog. La-
er. l. 8.

Em muitas couſas ſeguiu Platão a ley diuina.
De Pythagoras eſcreue Diogenes o ſeguinte.
*Cum autem eſſet inuenis addiſcendi ſtudioſiſſimus, pa-
triam linquens, cunctis fere barbaris, Græciſque miniſte-
rijs initiatus eſt. Denique Aegyptum petijt, atque apud
Caldeos conuerſatus eſt Magis, deinde in Cretam vna
cum Epimenide deſcendit.* quer dizer: Sendo Py-
thagoras mancebo deſejofiſſimo de ſaber o ſe-
gredo das couſas naturais, deixando ſua pro-
pria patria, não ouue couſa tam eſcura, & eſcon-
dida, aſſim entre os barbaros, como na philoſo-
phia Grega, em que não foſſe hum extremo de
ſabedoria, & partindoſe pera o Egypto, tratou
com os ſacerdotes delle, & em Caldea aprédeo
dos Magos, & ſabios: em tanto, que vindo a Cre-
ta em companhia de Epimenides, tiuerão por
meſtres os demonios em hũa coua, q̄ nella auia.
Dõde faço eſta inferencia, ſe Pythagoras andou
por tam diuerſas partes do mundo, ſo com deſe-
jo de ſaber ſuas marauilhas, como auia de dei-
xar d'ir a Iudea, donde tinha ſaído todo o ſaber
dos ſacerdotes Egypcios, & dos Magos de Cal-
dea? porque vindo Abraham de Vr Caldeorum. en-
ſinou aos ſabios do Egypto a Astrologia, & ou-
tras muitas ſciencias, como affirma Iosepho nas
ſuas antiguidades: & Orptheo em ſeus verſos faz
mêção do meſmo Patriarcha ſanto, como apon

Ioseph de
antiq. l. 8.
Tarchano
ta l. 14

ta Genebrardo : & Aristoteles confessa apren- Geneb. in
chronog.
l.1. & 2.
deu, ou fosse Iesus Sirath, Esdras, Aggeo, ou o
Propheta Malachias, que conforme a computa- Rab. Abr.
ção de Rabbi Abraham, alcançarão o tempo de
Aristoteles, inda que quanto a mim o mais cer-
to, & que melhor me parece, foy o grande sacer-
dote Iaddo, a quem Rabbi Abraham chama Si-
mão justo, com o qual (segundo o parecer de Rabbi Io-
seph.
Rabbi Iosaphat) communicou o grande Alexan-
dre Magno, & leuado de sua doutrina, escreueo
hũa carta a sua mãy Olympias, em que lhe con-
taua, que hum Sacerdote lhe ensinara como os Iosep. Ap
pio.
Deuses dos gentios não erãõ verdadeiros, senão
homẽs humanos, & mortaes, como elle. Ludo- Clem. A-
lex. 2. stro
Ludo. Vi-
ues de ciu.
II;
uicus Viues falãdo de Pythagoras & Platão, diz,
tomarãõ muitas cousas da sagrada Escripura,
*Vnde plurima, sicut & Pythagoras philosophus, ille acce-
pit;* E como seja frasi sua muy costumada, com-
parar os homẽs maos, & peccadores aos brutos,
& animaes da serra, que muito he, disse Pytha-
goras, *Scelerati homines in bruta migrantur.* E quan-
to a ser este costume muy vsado da Escripura,
prouoo de muitos lugares della, porque ao cruel Treno. 4.
compara o sagrado texto à Abestrus: *Filia popu-
li mei crudelis, quasi strutio in deserto;* o enganador a Treno. 4.
Eccles. 4.
vssõ, *Vrsus insidians factus est mihi;* O soberbo a

Segunda parte da defensão

leão, *Nelucse quasi leo in domo*: O obstinado a as-
Psal. 57. pide: *Sicut aspidis surda obturantis aures suas*: O ty-
Deut. 31. ranno a Dragão: *Fel draconum, vinum eorum*: E
Eccles. 28 outras muitas a Tigre: *Quasi pardus laedet ees*: O
Exech. 13. fraudulento a Raposa: *Quasi vulpes in deserto* Pro-
Hiere. 49 phete tu Israel. E o ambicioso a Aguia: *Sic exalta-
tus fueris quasi Aquila, trabam te dicit Dominus*. E
como Pythagoras era grande philosopho, & a-
summa do saber naquelle tempo; ou o tiuesse
lido na sagrada Escriptura, ou o aprendesse de
algum Rabbino, disse esta sentença tomando a
de tantas: *Scelerati homines, in bruta migrantur*: E
não quis dizer nella, que a alma de hū homem
se transforma, ou passa a hum bruto, senão que
tal fica hum peccador, quaes são os costumes
que segue; porque como os peccados seão o-
bras de rezão cega, & alhea de si, da vontade
estragada, & do entendimento perdido, quem
Theocr. a a elles se entrega: *Poculis Circeijs labefactatur*. dis-
pucl. Pint. se o philosopho Theocrito; o homem apartan-
in Ezech. dose de Deos, pella offensa que contra elle co-
e. 14. mete, fica semelhante aos animaes, sem rezão,
nem entendimento, diz David: *Homo cum in
honore esset, non intellexit, comparatus est iumentis in-
Psal. 48.* sapientibus, & similis factus est illis.

CAPITVLO III.

Profiguese a mesma materia. Tocase a grande abstinencia dos gentios, por cujo respeito disse Pythagoras, Scelerati homines in bruta migrantur. Explicação se alguã sentenças do mesmo philoso-pho, & de como quasi todas ellas são a modo de enigmas.

MVy celebrado he no texto sagrado o sonho de Nabuchodonosor, daquella sua arvore tam nomeada, em cujos ramos *conuersabantur volucres caeli, & subter eam habitabant animalia, & bestiae.* E sendo assim que o que Nabucho vio sonhando, erão aues, & animaes, e pellas aues com tudo entende frey Hectór Pinto na exposição deste lugar aos aduladores, soberbos, & mentirosos, & aquelles que procurão honras, & dignidades, que as mais das vezes não merecem, porque final certo he de desmerecellas, quem poem todo seu cuidado em procuralas. Quando Deos mandou ao Propheta Ezechiel leuasse de sua parte hum recado aas aues do ar, & aas feras do monte: *Dic omni volucris, & vniuersis auibus, cunctisque*

Dan. 4.

Pint. in Ezech. 4.

Ezech. 39.

Segunda parte da defenſaõ

bestijs agri, &c. claro estã não mandaua Deos em baixada às aues que voando fogem, nem aos tigres que matando se escondem, se não aos homẽs que tem entendimento pera as entender, & vontade pera as executar : & assim prohibir aos filhos de Israel não comessem cisnes, não

Leuit. .ii foy por respeito das aues, em quanto aues, se não pello que significauão, porque por elles entende Eusebio Cefariense por authoridade de Elia-

Eleaz. & zaro, & Aristeo, os homẽs hypocritas, pois tendo

Arist. a o cantar suaue, & as azas, & penas de neuẽ, a car-

pucl. Euse. ne em si he negra, & muito pouco fermosa. Per-

de prepa. *cutiam cum eis fædus in die illa* (diz Deos pello Pro-

Euang. pheta Oseas) *cum bestia agri, & cum volucre celi,*

Oseas. *& cum reptili terre.* Quem não vê, que não faz

Deos pazes, nem concertos com os animaes

do campo, nem com as serpentes da terra, se-

não com os homẽs entendidos pellas aues, &

animaes, como explica Paulo de Palacio na ex-

Palat in posição do mesmo Propheta, dizendo : *Si De-*

Oseam. *us percussit fædus cum Christi humanitate, planè per-*

cusst fædus cum omnibus hominibus, qui sumus mem-

bra eius humanitatis : & he como se differa, se

Deos fez pazes com a humanidade de Christo,

claro estã as fez tambem com os homẽs, que

são membros de sua humanidade santissima:

a Nabuchodonosor chama Ezechiel Aguia :

Aqui

Aquila grandis, a Herodes chamou Christo raposa, *dicite vulpi illi*: aos Phariseos & Sadduceos, chama o grande Baptista, geração de viboras, *progenies viperarum*, aquella prophesia do Propheta Abachu, *In medio annorum uiuifica illud*; tresladação os setenta & dous interpretes: *in medio duorum animalium cognosceris*: E por estes dous animaes, entende frey Hectór Pinto os dous ladrões, que forão crucificados com Christo, entre os quaes foy conhecido por quem era, porque em sua morte o sol se eclipsou, o ar se vestio de luto, o veo do templo se rasgou, a terra tremeo, as pedras se quebrarão, o Centurio confessou sua diuidade, & muitos dos que virão estas maravilhas, se tornarão pera casa, arrependidos do mal que fizerão, & *reuertebantur percutientes pectora sua*. Espantosa foy a visão que o amado Evangelista vio na ilha de Pathmos saindo do mar Egeo. *Vidi de maribestiam ascendentem*, semelhante a tigre na figura, os pees de vísso, & a boca de leão, & *os eius sicut os leonis*. Esta fera alsim espantosa, & pera temer, he o Antechristo em sentido literal, ou o demonio em sentido mistico, por isso pedia Dauid a Deos liurasse sua alma, & a de todos aquelles que o temem, & adorão da crueldade deste monstro infernal, *ne tradas bestiis animas confitentes tibi*. Não deuemos d'enten-

Ezech. 17

Mat. 3

Abac. c. 3

Hect. Pin.

Luc. 23.

Apoc. 22.

Psal. 73.

Segunda parte da defensão

der que Lucifer, sendo antes de peccar dos mais perfeitos seraphins que Deos criou, se conuertesse em fera pello peccado: porque hum espirito não se conuerte em corpo, nenhũa substancia em outra. Aquellas transformações dos Poetas, de Damne em louro, Narciso em frol, Antão em ceruo, Aretusa em fonte, mais são ficções suas, que historias verdadeiras: não se transformou assi o Anjo em monstro: senão como o entendimento entendendo, segundo affirma Aristoteles, se faz a cousa entendida, & o amor a mando, transforma o que ama na cousa amada, como diz são Dionysio, & pella virtude, & graça diuina, se fazem os homões semelhantes a Deos, como confessa S. Paulo, *Viuo ego, iam non ego, uiuit in me Christus.* da mesma maneira o homem peccando, fica semelhante à feras que no monte nadem. Quem me disse a mim, não teria Pythagoras lido na Escripura, ou sabido em Caldea dos seus Magos, de quem aprendeo muitas cousas, segundo affirma Diogenes, a historia de Nabucodonosor, & como em pena de sua soberba, se conuerteo em bruto, com natureza tam de fera, como se na verdade o fora, *Cum bestijs, ferisque erit habitatio tua, & fanum vt bos comedes,* diz o texto Sagrado. O que se não ha de entender, como quer Michael de Medina

Arist.

S. Dion.

Galat. 2.

Isaer. 1.8.

Dan. c. 4.

dina.

dina, nem Dorotheo, & Epiphanio, senão no modo em que S. Hieronymo, & Ruperto Abade, explicão este lugar: & he que Nabucodonosor não se mudou em fera, quanto à substancia, nem quanto á figura externa, senão segundo sua propria imaginação, porque de tal maneira ficou viciada, que así proprio se persuadia ser verdadeira esta transformação, como tocou santo Thomas de regimine principum. Coutambem por rezão do temperamêto do corpo, porque pello poder diuino ficou de condição tanto de fera, como se reuera o fora, não perdendo com tudo nunca a natureza de homê, mas cõ modo tam ferino, que andaua nú, exposto às injurias do tempo, não temendo os rigores da geada, & da neue no inuerno, nem as inclemencias da calma no estio: as vnhas lhe crefferão como aguia, os cabellos como fera, não andaua ao modo humano, quero dizer, com o rosto, & olhos levantados pera o ceo, senão cõ as mãos, & pès pello chão: o comer era com a lingua, & boca, pascãdo as eruas do campo: *Fænum vt bos comedes.* Não falaua com voz humana articulada, *Sed ritu bestiarum stridens, & inconditas voces sonans,* como afirma Bento Pereira in Daniel. l. 5. Sabendo pois Pythagoras esta historia, & transformação, que não podia deixar de a saber, pois aconteceo

*Medi. l. 2.
de reela
in Deum
fide cap. 7
Dorot. in
synopsi.
Epiph. in
uita Dan.
D. Th. de
regi. prin.
lib. 2.*

*Dani. 4.
Per. in Da
ni. l. 5. fo.
278.*

Segunda parte da defenſão

a hum Monarcha, & Rey taõ poderoso, não por hum dia, ſenão por ſete annos, & na meſma parte onde elle depois eſteue, que muito he diſſeſe leuado deſte ſucceſſo. *Scelerati homines, in bruta migrantur.* Os homens maos, & peccadores, conuertemſe em brutos, o que não ſe ha d'entender quanto á ſubſtancia, ſenão quãto ao modo. Com eſtas pedras de ſal auemos d'explicar aquella authoridade de ſam Gregorio nos ſeus morais, onde diz falando de Nabucodonosor, *Ob ſuperbiam, in animal irrationale verſus eſt.* Deſte modo de falar Pythagorico, tomou Platão eſta ſentença: *Anima immortalis rationis compos, ad animalia rationis expertia descendit.* A alma immortal, capaz de rezão. & entendimento, paſſaſſe a hum bruto, o que ſe não ha d'entender, que a alma immortal, a que chama diuina, ſe trãſforme em hũ bruto, ſe não quizerão Pythagoras, & Platão ſignificar, que taes quais erãõ os coſtumes, que hum homem ſeguia, tal era o animal, que imitava. Hermes Trismegistro diz, não permittir a ley diuina, que a alma de hũ homem racional ſe paſſe a hũ bruto: o meſmo affirma o philoſopho Iamblico Platonico, inda q̃ Plotino tinha o contrario, mas enganouſe diz Fr. Heitor Pinto, não entendendo bem a doutrina de ſeus meſtres. *Exiſtimat enim, id fieri re ipſa, quod Pythagoras, & Pla*

Greg. l. 5.
mora. c. 8

Plato in
Pha. &
Phadio.

Pint. in
Dan. c. 4.

to figuratè dixerunt. quer dizer: Perfuadio se Ploti-
no, passaua em effeito; o que Pythagoras, & Pla-
tão, differam em figura. Digo mais, que disse Py-
thagoras esta sentença, não ló figuratè, senão tam-
bem exaggeratiuè, per modo d'exegeração, pera
por esta via tam rigurosa, prohibir aos homês
comerem carne d'animais: no que forão tão par-
cos os philosophos antigos, q̄ affirma Cheremô *Cheremô*
Stoico, não comião os do Egypto mais q̄ eruas
do câpo, & fruita das aruores: & dos Gregos diz
Dicæarco, não comião carne algũa. Os Argiuos *Dicæarco*
comião peras; os Athenienses, figos; os Medos,
amendoas; os d'Ethiopia, locustas; & os Norma-
dos, leite: da abstinencia, & de se sustentarem
os Athenienses, & Archades, sô com eruas, & le- *Aelian.*
gumes, conta maravilhas Eliano: Socrates amoe-
staua aos homês, segundo conta Stobæo, fugif-
sem tanto de comer delicadamente, como do
canto enganoso das cereas: & perguntandolhe *Stob. in*
hum dia porque se não sustentaua do que os *sermo.*
outros se sustentauão, respondeo, conforme a-
ponta Maximo: *Alij viuunt vt edant, ego vero edo, vt*
uiuam. Os outros homês viuem pera comer, &
eu como sô pera viuer: o mesmo dizem disse
o philosopho Demetrio. E como os sabios de- *Max. mo*
ste bom tempo erão tam parcos, quis com este *nac. in ser*
encarecimento Pythagoras persuadir aos ho- *mo.*
mês

Segunda parte da defenſaõ

mês, não comessem carne de animais, & se contentassem só com a fruita das arvores, & agoa das fontes: & se não ouçamos a Laercio no liuro oitauo, onde nos conta sua vida. Nam re vera animatis abstinere iussit exercens, atque assuefaciens mortales ad faciliorem victum, vt cibos semper parabiles haberent quibus igne ad coquendum opus non esset, quique aquam simplicem biberent, hinc, & sanitatem corporis, & ingenij acumen prouenire. O mesmo diz Ouidio deste grande philosopho nos seus Metamorphoseos.

Diog. La-
er. l. 8.

Ouid. Me-
taph. l. 15.

Parcite mortales dapibus temerare nefandis
Corpora; sunt fruges, sunt deducunt ramos
Pondere poma suo, tumidaeque in vitibus vuae
Sunt herbae dulces, suntque mitescere flamma
Mollisque queant, nec vobis lacteus humor
Eripitur, nec mella, timidi redolentia flore.
Heu quantum scelus est inniscere viscera condi
Congestoque avidum, pinguescere corpore corpus
alteriusque animantem, animantis viuere letc.

De todas estas authoridades, assim de Diogenes como de Ouidio, se conclue que toda a tenção de Pythagoras foy persuadir aos homês se sustentassem de manjares simples, como são leite, mel, vuas, eruas, & fruitas, assim por serem menos nociuos à saude do corpo, como por não empedirem a delicadeza do engenho, & entendimento

mento d'alma. Digo mais, que este philosopho sempre falou por parabolâs, & enigmaticamente, como se pode ver em algũs symbolos seus que aqui apontarei pera os curiosos, hum dos quais he dizer: *Bos in ore.* nesta sentença tam escura ensina, & amoesta Pythagoras ao Principe, ou governador da Republica, não tome peitas, porque no ponto que as aceita, ou se ha de mostrar desagrado, não fauorecêdo a quem lhas deu, ou injusto, negando a justiça a quem a tem. E como o dinheiro que naquelle tempo corria estiuesse cunhado com a figura de hum Boy, dizer o philosopho, *Bos in ore,* he como se differa, está o Iuiz peitado, & aceitou dadiuas, & dinheiro, & mal pode falar verdade, nem fazer justiça, quem tem hũ Boy na boca, pera q̃ a não faça. Pello mesmo modo D' enigmatico disse o mesmo Pythagoras. *Imaginem Dei, ne feras in anulo.* Não tragais a imagem de Deos no anel. O sentido desta sentença he o seguinte. Como o anel ordinariamente seja d'ouro, que entre os metaes ricos, he o mais rico, & o engaste sirua â pedra, que nelle se engasta de carcere, pois a prende, & encadea; & a alma seja feita a imagem, & semelhança de Deos, quis dizer o sabio, hũa peça de tanto preço, que o não tem pella infinita valia sua, não aprendais com

*Pytha. a²
pud Laer.
in vita Py
thag.*

cadeas.

Segunda parte da defensão

cadeas d'ouro, nem a encarcereis com grilhoes de cobiça, & interesse. Ao mesmo tono, disse tambem. *Stateram ne transgrediare*. E he como se differa, não passeis os terminos, & limites da razão, & justiça, que consiste na igoaldade; & na

Deme. Bi igoaldade está a perfeição, conforme ao prouer
7a. Atha. bio antigo. *Iustior est statera*: assim o explica De-
l. dipnoso metrio Bizancio apud Athaneum. Dizer o mes-
phistar. 10 mo Pythagoras. *Panem ne frangas*: Não significa,

que não cortemos o pão, senão que não quebre mos com hum bom amigo, nem vamos contra hũa amizade fiel, certa, & verdadeira. He outro symbolo deste philosopho. *Cor non comedas*. Não comais corações. Se eu nisto tiuera voto, disse- ra o tomou da Escripura, quando diz. *Non co-*

Exod. 23

ques hædum in lacte matris sue. porque como os fi- lhos sejam entranhas, & coração dos pays, matar hum filho diante dos olhos de sua mãy, he co- zello em seu sangue; que leite, não he outra cou sa mais, que sangue cozido com o fogo de a- mor. Vindo ao nosso ponto digo, que falando Pythagoras pello mesmo lingoagem enigmati- co, & leguindo seu costume de falar, disse: *Sce- lerati homines in bruta migrantur*. E nisto não quis dizer o que rústicamente soão as palauras, se- não que hum homem mau, alheo da boa re- zão, & bom procedimento, se conuerte em fe-

ra não na natureza, senão nos costumes. E assim fica Pythagoras liure da calumnia, que lhe poem quem o não quer entender como se deue, senão conforme lhe pede sua vontade, & o Doutor Fr. Bernardo de Britto, acertando no que diz de Bacco, como acerta em tudo o que escreue.

CAPITULO IIII.

*Discutense hũas authoridades de Laetancio Firmiano, de Diogenes Laercio, do poeta Ausonio, & de Ioão Britano. Pro-
uase como Pythagoras não foy o primei-
ro inuẽtor das almas se passarem de hũs
corpos em outros. Trata-se quando come-
çarão os setenta annos do catiueiro de
Babylonia. Apontase o termino cõmum
da vida humana.*

MVitos, & muito grandes fundamentos
são necessarios pera reprouar o parecer
& sentença de hũ homem douto; porq̃
contradizer hum autor graue, não depende do
Caduceo de Mercurio, dos cabellos de Medu-
sa,

Segunda parte da defensão

fa, dos Silenos d'Alcibiades, das Idæas de Platon, nem do leão Nemeo de Alcides, senão de rezões muy efficazes, de argumentos infalliveis, & de demonstrações muy euidentes; & hũ philosopho tam grande como foy Pythagoras, a quem se attribue ser o primeiro entre os gentios, que tratou da immortalidade d'alma, não se pode presumir de sua philosophia, ensinasse disbarate tam notauel, como he afirmar se passaua a alma racional feita à imagem, & semelhança de Deos ao corpo de hum bruto sem rezão, nem entendimento, senão que tal ficaua hum homem estragado, quaes erão os costumes que seguia: & he o mesmo que disse o Propheta Rey por outro modo. *Comparatus est iumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Sendo isto assim como he, não quer o Autor do exame das antiguidades, seja, senão conforme o incl na seu desejo, & leuado d'elle affirma, não só foy Pythagoras o primeiro inuentor deste erro, mas que antes d'elle o não disse homem algum humano: são suas formaes palavras as seguintes. Bem sabem todos que o primeiro que inuentou, & communicou aos homens este disbarate, foy Pythagoras Samio, & que antes d'elle o não fez nenham outro: & se em cousa tam manifesta ha mister proua, bastante a darei nos authores que aqui trago,

Psal. 48.

trago, &c. Tres cousas nos promete aqui, o a-
 purador de verdades antiguas, que folgarei te-
 nha na lembrança, porque o ey de obrigar pel-
 la verdade de sua palaura, seguindo a regra de,
Omne promissum debitum. He a primeira dizer foy
 Pythagoras o primeiro que inuentou este dis-
 barate. A segunda, que antes delle não ouue
 quem tal dissesse. A terceira, que tras bastan-
 tíssima proua de tudo quanto nos conta. Co-
 mecemos pellas prouas, & vejamos a verda-
 de dellas, porque podem ser tam efficaces, & os
 authores que aponta de tanto credito nellas,
 que não tenha eu mais que replicar. A primei-
 ra columna, em que funda esta torre de Babel
 he Lactancio Firmiano, o qual no liuro tercei-
 ro no capitulo dezanoue, tratando como Pla-
 tão daua graças à natureza, porque o fizera ho-
 mem, & não molher, Grego, & não barbaro, A-
 theniense, & não Thebano, & sobre tudo, por-
 que nacera em tempo de Socrates, diz assim. *Lac. l.3.c.2.*
Sed videlicet Pythagoræ credidit, qui vt vetaret he-^{19.}
mines animalibus vesci, dixit, animas de corporibus in
aliorum animalium corpora commeari, quod & va-
num, & impossibile est. Confesso que a autho-
 ridade de Lactancio Firmiano, he muito gran-
 de, mas suas palauras não dizem o que o Au-
 Autor do Exame quer que digaõ, porque elle
 pr c-

Segunda parte da defensão

prometeo nas suas prouar com as de Lactancio: foy Pythagoras o primeiro homem do mundo, que inuentou estes Methamorphoseos d'alma; porem as de Lactancio explicadas em nosso lingoagem, não significão outra cousa senão que seguiu Platão a doutrina de Pythagoras, o qual por euitar não comesses os homês carne de animais, lhes persuadio se transpassauão em seus corpos as almas dos mesmos homês. Se cõ estas palauras de Lactancio Firmiano se proua, ou directe, ou indirecte, que Pythagoras foy o primeiro, ou o vltimo, que inuentou esta philosophia, quem quer o podera julgar. Não nego que com a authoridade de Firmiano se possa prouar, teue Pythagoras esta opinião, & isto não affirmatiuè, sed exegeratiuè, mas que fosse o primeiro inuentor deste error, absit a nobis. A segunda columna desta machina, he o mesmo Lactancio, no liuro septimo no capit. vinte cinco, onde diz: *Nam & Pythagoras transisse animas in noua corpora disputauit:* & he como se dissera, Disputou Pythagoras se passauão as almas em novos corpos: A resposta disto està clara, porque de hũ Doutor disputar hũa opinião, não se proua que segue, porque bem a pode disputar por hũa, & outra parte, & seguir na resolução, o que melhor lhe parecer. Ponho por exemplo; quero

dispu

Laert. l. 7
c. 25.

disputar o tempo em que começarão aquelles setenta annos, tam nomeados do catiueiro, dos Iudeos em Babilonia, que o Propheta Hieremias lhe tinha prophetizado, conforme consta do texto diuino: & digo, que Seuero Sulpicio afirma tiuerão principio no primeiro anno de Nabucodonosor, quando foy captiuo el Rey Ioacim, cujo parecer segue Vatablo, & Niculao de Lira, contando estes setenta annos do octauo de Ioacim: porem Rabbi Salomon leua outro caminho, & por elle parecendolhe o melhor, vão caminhando a Caetano, & Iosepho Scalligero: & dizem, começarão a correr estes setenta annos da transmigração, ou catiueiro de Ieonias. Com tudo Iosepho toma o principio destes setenta annos do vltimo catiueiro dos Iudeos, que foy reinando Sedechias: esta sentença approua, & segue Clemente Alexandrino, Iulio Africano, Eusebio Cesariense, Lactancio Firmiano, Cyrillo Alex. S. Hieronymo, santo Isidoro, & Beda liuro de sex atatibus mundi: & sendo assim como he, que tenho apontado a diuersidade de opiniões, que ha no particular desta materia, não se pode inferir de tudo quanto tenho ategora dito, qual sera o meu parecer nesta questão, porque até este pōto não fiz mais que disputala: & então se entenderà o que sinto, quando

S
ulp. l. 1.
sacr. hist.
Vatab. in
annot. c. 9
Dan.
Lira c. 1.
Esdra.
Caet. sup.
c. vlt. post
lib. paral.
Scalig. l. 6
de emend
temp.
Ioseph. l. 11.
de antiq.
Alex. l. 1.
strom.
Afric. l. 5.
annal.
Euseb. in
chron.
Lacta. l. 1.
diui. insti.
S. Hier. in
Ezec. c. 4
Syrl. l. 8.
aduer. Iul.
Rab. Salo.
S. Isid. l. 5.
ethy. c. vlt
Be. de sex
atat. mūd

Segunda parte da defensão

dò differ figo a opinião de S. Hieronymo. Da mesma maneira, de Pythagoras disputar que as almas dos homês se passauão aos brutos, que isto quer dizer Lactancio Firmiano quando diz: *Nam & Pythagoras transisse animas in noua corpora disputauit*, não se segue ficar o philosopho com esta opinião. Quanto mais que de Pythagoras a disputar, não se pode coligir, que a não disputassem muitos primeiro que elle, que he o ponto em que consiste a nossa duuida: & o Autor do exame prometeo prouar com confiança tam resoluta, como se fora artigo de nossa santa Fè, mas a proua ficou pera o dia do juizo, & em quanto não vem, me darà licença pera dizer, que Lactancio Firmiano, nem nos lugares apontados, nem em todo elle disse, nem lhe passou pella imaginação, fora Pythagoras o primeiro mestre, & inuentor de feita tam errada, que era o ponto que imos buscando, & o nosso Autor se obrigou à prouar com proua mais clara, que a luz meridiana. A terceira columna desta fabrica he hũa pergunta que Apollonio Tianæo fez a Iarcas, segundo a conta Philostrato Lemnio. *Anigitur (diz Apollonio) sicut Pythagoras Euphorbum se fuisse, asserit, sic tu, antequam in hoc corpus venisses Troyanum aliquem, aut Græcum, aut alium quempiam fuisse*

Philost.
Lemn. l. 3
c. 6.

se censes? Quer dizer: Assim como Pythagoras diz, que esteue sua alma em Euphorbo primeiro que nelle, dizeime a vossa antes de informar esse corpo, foy de algum Troyano ou Grego? se desta pergunta, ou hitoria se colige, que Pythagoras por parecer de Apollonio foy o primeiro inuentor de tam errada philosophia, o mais rudo entendimento do mundo o julgue. Senão digaõme q̄ conueniencia tem perguntar Apollonio ao Gymnosophista Iarcas, se estiuera su^a alma em algum Grego, ou Troyano, como a de Pythagoras em Euphorbo, pera prouar com isto foy Pythagoras o primeiro inuētor deste erro? porq̄ de eu perguntar a hū homem se tem o ceo estrelas, em nenhū genero de consequencia se segue fuy o primeiro Astrologo do mundo. He a quarta columna de se pyramide do Egypto o poeta Ausonio no Epigrama setenta & tres, onde mostrando desejava saber em que animal auia d'entrar a alma de hū Marco, q̄ morrera em Roma, a quem por rezão de certo vicio chamauão Felis pullaria, gato de pintãos: consultou a Pythagoras, como mestre daquella ceita dizendo.

Auso. Epigram. 73.

*Pythagoras Euphorbi reparas, qui semina rerum
Corporibusque nobis das reduces animas:*

*Dic, quid erit Marcus, iam facta nouissima functus,
Sic redeat vitam rursus in aeream?*

Segunda parte da defensão

Estes versos na nossa lingua Portuguesa querem dizer. Pythagoras, pois nos ensinaiis mora em vos a alma de Euphorbo, & pera reparardes a geração das coufas, nos persuadis tornaó as almas a tomar novos corpos, dizeime em que corpo se metera a alma de Marcos ja defunto, se tornar a esta vida? Não ey de deixar de perguntar ao nosso Autor, se compos este seu tratado pera Gettas, ou Gamarãtes, que não deuem d'entender bem o idioma Portugues, ou se se persuadio o escreuia em Caldeu, ou girigonça, que por lingua defacustumada, & que não tratamos, o deixariamos d'alcançar: mas na nossa materna, que aprendemos aos peitos de nossas mãys, he agrauo notauel que fez a todo o entendimento deste Reyno, pois lhe quer meter em cabeça, que fazendo sol no mais alto ponto do meyo dia, são treuas no pino da noite mais escura: digo isto, porque não ha menos discrepancia, do que diz Ausonio, ao que elle quer que diga: & se não ensiname hora o Autor deste exame, em que consequencia de Aristoteles se pode inferir, perguntou Ausonio em que corpo se auia de meter a alma de Marco ja defunto, pera có esta pergunta prouar, foy Pythagoras o primeiro que inuentou este erro de se mudarem as almas d'hũs corpos em outros, que he o ponto a
que

que se obrigou. A quinta columna deste corpo de Iuno formado d'ar, he de João Britano sobre a primeira epistola de Horacio.

*Brit in epis.
1 Horat.*

— *Leuiter curare videtur*

Quò promissa cadant, & somnia Pythagorea.

Ia daqui não temos mais senão chamar sonhos Pythagoricos a esta opinião; & sobre Iuuenal Sa-
tyra quinze diz:

Vel quò non fugeret, si nunc hac monstra videret

Iuuen. Saty.

Pythagora?

15.

Quer dizer, pera onde não fugirá Pythagoras, se taes môstros vira? A desgraça está q̄ fica o nosso Examinador das antiguidades, tam contête do bom exame q̄ fez nesta, & das nunca ouuidas prouas q̄ apontou, pera mostrar foy Pythagoras o primeiro inuentor deste erro, que remata este ponto com este canto de Serêas, dizendo. Nos quaes lugares claramente mostra que Pythagoras foy o primeiro inuentor desta falsa opinião, & redicula feita. A isto respondo, que se ouuer homem, ou Grego, ou barbaro (pera que fale pello estilo de Platão) ou Atheniense, ou Thebano, que diga que destes authores todos, ou d'algum delles se colige tacite, expressè, ou reductiuè, foy Pythagoras o primeiro que trouxe ao mundo esta doutrina, Não ponho em pena menos que a cabeça: & não he pouco dar a vida pella verdade, como fez So-

Segunda parte da defensão

crates, & não ignorantemente, como aconteceu a Clean-
tes, Zenon, Chrysippo, & Empedocles, não entendendo
como deuião a theologia de Pythagoras, & Platão, acer-
ca da immortalidade d'alma. O vltimo bordão, em que
se sustenta esta chimera, he Diogenes Laercio. Bem
he verdade, porque esta não a deuo negar nun-
ca, o aponta o nosso Autor no liuro segundo,
sendo assim, que onde trata esta materia, he no
oitauo, mas não importa que de oito pera dous
não vão de erro de contas, mais que seis liuros,
como quem não diz nada. As palauras de
Diogenes no liuro oitauo às folhas na minha
Diogen. l. 7 impressão quatrocentas & oitenta & quatro,
são as seguintes. *Euphorbus autem dixit se aliquan-
do Æthalidem fuisse, & logo mais adiante tra-
tando da mesma alma, diz. Postea vero quam
Euphorbus diem obiit, ingressam in Hermotimum,
mortuo Hermotimo, rursus in Pirrhum, deinde post
Pirrhum, factum esse Pythagoram, como se disse-
ra, viuendo Euphorbo disse, q' elle em algũ tẽpo
fora Æthalides, & acrecenta Laercio; morrendo
Euphorbo esta mesma alma, que primeiro infor-
mou o corpo de Æthalides, & depois o de Eu-
phorbo, se meteo em Hermotimo, & acabando
Hermotimo o curso de sua vida, se trespassou a
Pirrho, & por morte de Pirrho veo este prazo a
Pythagoras. Pera me explicar, & dizer o que
nisto*

nisto entendo, ey de fazer hũa pequena digressão. O termino dos annos da vida humana, limita o Propheta David até setenta annos; *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni.* Assim à letra o entende Santo Hyeronymo, Santo Augustinho, Theodoreto, & Belarmino: & não quero vsar de authoridade do Ecclesiastico, que no capitulo de soito estende a vida dos homens até cem annos, nem da de Iacob, q̄ confessou a Pharaò era de cento & trinta annos, nem da do mesmo Propheta Rey, que a extendeo até os oitenta; *In potentatibus octoginta anni:* se não da que faz menos por mim, que são os setenta annos. Isto presuposto, respondo, que Euphorbo confessa era a sua alma, a alma que em outro tempo fora de Æthalides, que isto quer dizer. *Euphorbus dixit, se aliquando Æthalidem fuisse.* Viueo Euphorbo, conforme ao termino que o Propheta David dà à vida humana setenta annos, morto elle, entrou esta mesma alma no corpo de Hermotimo, & soponhamos viueo outros setenta, acabou Hermotimo o prazo de sua vida, & por sua morte, entrou na possessão d'elle, Pirrho, o qual dando fim à sua, a deixou em emprazamento a Pythagoras. Agora faço estas contas. Euphorbo, Hermotimo, & Pirrho, cuja alma era a mesma com a de Py-

Psal. 89.
S. Hieron.
S. August.
Theodor.
Belarm sup
Psal. 89.
Eccles. 38.
Genes. 47.

thagoras, viuerão cada hum setenta annos ao menos, & como hũa alma não possa informar çous corpos juntamente, de necessidade auia de esperar hum pella morte do outro, & assim tres vezes setenta fazem duzentos & dez, & como viuendo Euphorbo dizia, ja que su'alma era a mesma que em outro tempo fora de Æthalides, que isto significão as palauras: *Euphorbus dixit se aliquando Æthalidem fuisse*. Bem se segue corria este erro duzentos & dez annos primeiro que Pythagoras nacesse no mundo, & isto por authoridade do proprio Diogenes, que o nosso Autor aponta, pera prouar foy Pythagoras o primeiro que ensinou este erro, & que antes d'elle não ouue quem tal dissesse; porem este lanço foy *Bellorophrontis litteras*. Quanto mais que o nosso Apurador das antiguidades, não me pode negar forão muito primeiro que os sete Sabios de Grecia, os sacerdotes do Ægypto, & os Magos de Caldea, os quaes muito antes que Pythagoras nacesse tinhamo ensinado ao mundo aquelle seu tam celebrado prouerbio. *Vas impij inhabitant bestie terre*. como traz frey Heitor Pinto na exposiçãõ do Propheta Ezechiel, & he como se differão, Hum coração mau a quem nem o temor da pena, nem avergonha da culpa, nem os interesses do Ceo, nem

*Pintus in
Ezech.*

os tormentos do Inferno, obrigação, abrandão, & rendem, todas as feras do monte tem nelle morada certa: & assim disse o philosopho Eschilo, *Leo in Republica non est alendus*, chama a hum peccador Leão: & quer dizer: Não se deuem soffrer na Republica, homês maos dados a vicios, & entregues a appetites, & maldades; & porque pellos animais que carecem de rezão, & entendimento, se entendem os homês que os querem imitar em seus costumes, dizião os Egypcios se conuertião em feras: *A quibus*, diz frey Heitor Pinto na exposiçãõ do Propheta Daniel. *Pythagoras animarum migrationem in diuisa genera beluarum assumpsit*. Desta mesma maneira o affirma & explica Eusebio Cesariense. Sendo pois verdade, como he, & o affirmãõ doutores tam graues, que Pythagoras aprendeo esta philosophia dos Caldeos, & Egypcios, bem se segue, não foy elle o primeiro inuentor della pois a aprendeo d'outrem, & muito antes que elle nacesse corria este erro pello mundo: ja me contentara, ou pello menos o soffrera de andar este disbarate soamente entre os gentios, sem ley, sem fê, & sem conhecimento do verdadeiro Deos: mas o mal he, que não ficarão os Iudeos liures desta mà semente, como se pode ver no seu Thalmud, & em Sixto Senense. *A*

*Eschil. apud
Pint. ubi fu.*

*Pint in Da
ni c. 4.*

*Thalm. ord.
4. tract. 2.
Seuens. l. 22*

mes-

Segunda parte da defensão

mesma abuzão tinham os Franceses antigos, como se pode ver expressamente nos comentarios de Cesar, onde diz falando dos seus Druidas. *In primis hoc volunt persuadere, neque interire animas, sed ab alijs post mortem transire ad alios, atque hoc maximè ad virtutem excitari putant, metu mortis neglecto.* Quer dizer, Pretendem os Sabios Franceses persuadir ao pouo ignorante, não ha morte pera as almas, mas que depois de morto o corpo, se passão de hũa pessoa pera outra, & cõ este presuposto desprezando o temor da morte, se animão pera seguir a virtude. E bem sabem todos os doutos, foy Samothes filho de Iaphet, & neto de Noe, o que deu principio à fundação dos Franceses; & não quero dizer por isto, que Samothes lhe ensinou este erro, se não provar são antiquissimos, & que nesta antiguidade, depois da morte de Samothes, corria esta falsa doutrina, entre os Druidas, E gente mais sabia deste Reyno ensinandoa à gente popular. Pello que fica claramente prouado, não foy Pythagoras o primeiro inuentor desta ignorancia. E que muito antes d'elle, andaua esta peste pelo mundo, contra tudo o que escreue com elegante estylo o Examinador das antiguidades, & a Monarchia Lusitana defendida, acerca do que escreue de ensinar Bacco esta ceita aos Lusitanos

sitanos, sem as nuuens de inconuenientes, com que nos quis cegar o Exame, o que veremos claramente no Capitulo seguinte.

CAP. V.

Defendese a Monarchia Lusitana acerca de dizer foy Rey deste Reyno Luso filho de Sicceleo. Prouase como ouue Reys em Hespanha antes dos Godos. Explicase que quer dizer Gigante, & sua grandeza, com outras antiguidades.

Contra todo o genero de boa rezão, & procedimêto hê querer reprouar hũa opiniaõ commua sò por achar hum autor que seguindo seu parecer, & vontade, quis afirmar o contrario como fez Goropio Becano, que nega naõ auer gigantes de taõ notauel grãdeza, como achamos nas historias antigas, tomãdo por fundamêto desta sua opiniaõ a tymologia da palaura Hebreia *Nephelem*, & diz que Gigãte na lingua Germanica se chama *Gehât*, q̄ significa propriamête, o q̄ tẽ mãos mui estendidas,
pera

*Becano in
Gigãthom.*

Segunda parte da defensão

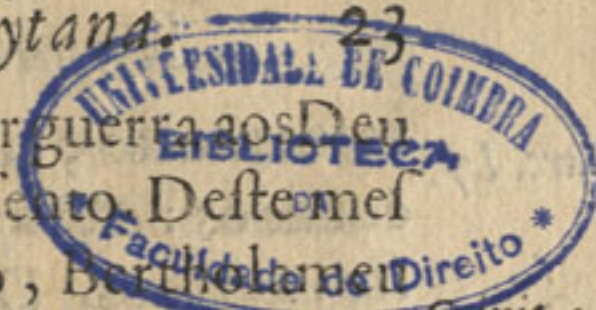
pera tudo o que lhe pede seu gosto, & appetite, sem respeito à ley, nem a Rey, nem ainda ao proprio Deos. Da mesma origem deduz este nome tyrano, porque *Tyrannus* he o mesmo que *turhant*, & interpreta-se pella mão, denotando hum homem, que se gouerna pellas forças de suas mãos, & não pello dictamen da rezão, nem pello entendimento d'alma. E a palavra Hebreá *Naphal*, donde se diriua *Naphelim*, quer dizer cair, em significação actiua, que he o mesmo que fazer cair a outros: assim a explicação Rabbi Aben-Ezrae, & Rabbi Salomon, porque como poderosos destruição ao mundo com notavel dano espiritual & temporal das pessoas, na honra, na fazenda, & na consciencia, como diz Beroso. Na lingua Chaldea se chamão *Gibara-ya*, & interpreta-se poderosos, desafortados, por cujo respeito chamão a Nembroth, *Gibor*, que he o mesmo que poderoso robusto. Esta interpretação & ethimologia, seguiu Macrobio dizendo, *Gigantes autem, quid aliud fuisse credendum est, quam hominum quandam impiam gentem, Deos negantem, & ideo existimatum Deos pellere de celesti sede voluisse?* quer dizer, por este nome gigantes não se ha d'entender outra cousa, senão hũa geração de homēs maluados & peruerfos, que negauão á Deos, & esta foy a causa porque se

S. Tho. opus
11. 20. c. 1.

Rabbi Aben
Ezrae.
Rabbi Salo
mon.

Berosus nas
destracões
sal.

Macrob. l. 1.
Satur. c. 20



se disse delles pretenderão fazer guerra aos Deuses, & priualos de seu celeste assento. Deste mesmo parecer são, Pedro Crinito, Bernão Anulo, & Adriano Iunio. Com tudo, nem por estes authores seguirem esta opinião, se ha de dizer, que não ouue gigantes de excessiua grandeza, assim por ser contra santo Augustinho liuro vndecimo de Ciuitate, como porque Plutarcho, & Sabelico affirmão teue Antheo setenta couados, & Orestes segundo Tarchagnota sete, como se pode ver na sua historia do mundo, no liuro setimo, onde diz: Respondeo o Oraculo de Delphos aos Espartanos, estas palavras.

Crinit. 2.
honest. discip. 1.
Anulus in pieta poesi
Adri. pro uerb. 94.
Aug. l. 12. de ciuit.
Plutar. in Serto.
Sabel. in Aeneid.
Tarc. l. 7.

*La doue soffian duo gran venti agara
E si per cuoton due forme ne miche
Del gran Oreste son le ossa sepolte
Togliale via, se la vittoria brami.*

E não podendo entender o sentido verdadeiro desta sentença, succedeo que a caso se achou hũ Espartano chamado Liches em Tegea em casa de hum ferreiro, que isto quer dizer o primeiro verso, na metaphora dos dous ventos; que são os dous foles na fragoa: & estando o Espartano admirado de ver aquelle artificio, disse-lhe o ferreiro: Se disto vos espantais, que fizereis se vireis hum destes dias hum corpo de hum homem

Segunda parte da defensão

Tarc. l.7. ~~mem~~ morto, cujos ossos medidos tinham sete
couados: *Assai pare che ti marauigli del percuotere
che noi facciamo di questi ferri. Or che auesti tu fat-
to se hauetti l'altro di veduto vn corpo morto, di sette
cubiti che fu qui di sotterato? & che io por non offen-
derne l'anima di chi, che e gli, si fosse, il feci, nel mede-
simo luogo, diligentemente riporre.* O mesmo de O-
Exod. l.1. restes filho de Agamenon conta Herodoto. Em
Solin. c. 5. tempo das guerras de Creta, descobrirão as cor-
rentes das agoas, como diz Solino, o corpo de
Plin. l.7. hum gigante, que tinha trinta & tres couados
cap. 16. em alto. Deixo escrever Plinio, se achou hum
Symph. in homem de quarenta & seis couados: & Sym-
ortu Gall. phoriano Campegio, com Ioão Bocacio, tra-
tão de hum gigante de duzentos couados em
alto, & o mesmo, se a memoria me não enga-
Aug. Tor na, afirma Augustinho Torniolo. E porque
ni. onde temos a verdade da sagrada Escripura,
ha pouca necessidade de andar mendigando te-
Deut. c.3. stemunhos de gentios, digo que de Og Rey
de Basan lemos no capitulo terceiro do Deu-
teronomio, tinha o leito onde dormia noue co-
uados de cumprimento, & quatro de largo: E nos
Num. c.13 Numeros capitulo decimo tercio, differão os
Exploradores, que o Capitão santo mandou
pera lhe trazerem nouas da fertilidade da ter-
ra que esperauão possuir, virão na terra de
Cha-

Chanaan, *Monstra quedam filiorum Enac, de genere giganteo, quibus comparati quasi locustæ videbantur.* E como os Hebreos de sua natureza fossem grandes, em tanto que escreue Iosepho, ^{Ioseph. l. 18} que Arthabano Rey dos Parthos, mandou a Ti ^{antiq. c. 6.}berio Cæsar hum, chamado Eleazaro, cuja estatura era de sete couados, & se elles fossem todos desta grandeza, & comparados com os Cananeos, parecessem lagostas, não podião deixar de ser grandíssimos. E quanto a negar não ouue gigantes no mundo, he directamente contra o texto Sagrado, porque no Genesis capitulo sexto lemos: *Gigantes autem erant super terram* ^{Gene. c. 6.} *in diebus illis:* E Iob no capitulo vinte seis, conforme a versão que aponta Oleastro, tem, *Gigantes gemunt sub aquis.* ^{Iob 26} E primo Regum capitulo dezasete, se lê, que o gigante Goliath de Geth, era de seis couados, & hum palmo: *Altitudinis sex cubitorum, & palmi.* ^{Oleas. c. 6} O que de tudo isto tiramos em limpo he, q̄ nem por achar em Goro ^{in Genes.}pio Becano, não ouue gigantes no mudo de excessiua grãdeza, tenho obrigação de lhe dar tão credito, q̄ siga sua opinião: como em seu tão nos quer persuadir o nosso Author do exame, não ouue Reys em Hespanha tẽ a vinda dos Godos, só porque diz o aponta assim Duarte Nunes ^{1. Reg. 17.}de Leão, cujas palauras no fim do tratado de-
cimo

Segunda parte da defensão

cimo são as seguintes. Por onde o que parece mais infallivel he, que nem Luso era filho de Sicceleo, nem reinou em Portugal, nem lbe deu nome de Lusytania, como largamente temos prouado pellos mesmos fundamentos da Monarchia, com os quaes fica desfeito toda a linha que ella por diante nos vay contando, de Siculo, Testa, Romo, & Palatuo; & como atras deixamos aueriguado, que nunca Gerion, nem Hercules reinarão em Hespanha, tambem cortamos a linha delles a Luso, & assim fica mostrando que Hespanha não teue Reys antes dos Godos, que he a opinião melhor recebida, & por ser tal a segue o nosso Duarte Nunes de Leão, a quem ninguem pode tirar ser douto, curioso, & verdadeiro. Tres pontos são os que me pedem resposta, he hum dizer não ouue Reys em Hespanha até a vinda dos Godos, he o outro, affirmar, não foy Luso filho de Sicceleo, he o terceiro por por conclusão infalliuvel, que nunca Girion, nem Hercules reinarão em Hespanha, por cujo respeito diz, cortou a linha de sua descendencia tanto de raiz, que não he possiuvel auer Luso no mundo. Ao primeiro ponto, respondo. He esta sua resolução direitamente contra o grande Iosepho: cuja autoridade he tam grande (como elle mesmo affirma) que na muita sua se podem fun-

Ioseph. de dar muits, & muito grandes Monarchias, Io-
an. 1. 2. 16 sepho pois no liuro primeiro no capitulo sexto

na minha impressaõ diz assim: *Condidit autem Tubal Tabellos, qui nostris temporibus Ibares, id est, Hispani vocantur.* Quer dizer, fundou Tubal os Tubellos, que em nossos tempos se chamão Iberos, & são os mesmos que os Hespanhoes, & Bento Pereira na exposiçãõ dos Genesis, tomando a sua conta explicar a sentença de Iosepho, escreue o seguinte. *Quintus filius Iaphet, nominatur Tubal, Tuballeos vero, Iosephus putat esse Iberos, id est, Hispani,* como se dissera, o quinto filho de Iaphet, chamasse Tubal, os poucos Tuballeos, tomando o nome de seu fundador, affirma Iosepho, que são os Iberos, que he o mesmo que os Hespanhoes: & da sagrada Escripura consta, que todo o que deu principio a se pouoar algũa prouincia, ficou sendo Rey della. Esta verdade de ser Tubal o primeiro Rey de Hespanha affirma Gariuai no seu compendio historial, dizendo: *Tubal vnico deste nombre, primer padre Patriarcha, y Principe de Hespanna, anno antes del nacimiento de nuestro Sannor Iesu Christo 2163. annos.* Pera proua, & fundamento deste seu parecer, traz hũa Ethimologia do nome Iano, com que os antigos gentios nomeauão o Patriarcha Noe dizendo, que Iano, se diriuou de Ianna, que na lingua Cãtabria (onde Noe morou algũ tẽpovindo visitar a Tubal seu neto) val tanto, como dizer

Pereira in
genes. l. 5.
c. 2.

Gari. l. 4.
c. 54

Segunda parte da defensão

Senhor. E todos os mais nomes, exceptuando este s^o,sa^o compostos de duas dições, como he, *Iaungoycoa*, que quer dizer, Senhor do alto, porque *launa*, significa senhor, *goycoa*, do alto, que monta tanto, como Senhor do Ceo: Dizem tam bem os Cantabros, *Gureyauna*, & iuterpretase Senhor nosso, de *Gureya*, que he o mesmo que nosso, & de *yauna*, que significa Senhor donde faz este argumento; a Noe chamaremhe em Cantabria Iano, cuja interpretação he Senhor, por ser Au^o de seu Rey Tubal, principio, & pay de todos elles, & não veo de Caldea a Hespanha a outra cousa mais que a visitar, & ver o modo que seu neto Tubal tinha em gouernar os pouos Hespanhoes, chamados naquelle tempo Tubellos, & assim se conclue de primo ad vltimum, que Tubal foy o primeiro Rey d^a Hespanha. E acrescenta Gariuai. *Auiendo en ciento cinquenta y cinco annos que reynò gouernando sus gentes en toda buena doctrina moral, moriò dos mil y ocho annos, antes del nacimiento de nuestro Sannor Iesu Christo, que fue cincuenta y tres annos antes del falecimiento de Noe su aguelo.* O doctissimo frey Heitor Pinto na interpretação do capitulo vinte sete do Propheta Ezechiel, falando de Tubal, diz: *Diuus Hieronymus, & Eusebius aiunt, Eum fuisse primum Hispanorum Regem, quod etiam ex Hebraeis concedit Iosephus,* quem-

*Gari. vbi
sup.*

*Pintus in
Ezech. 27.*

quemadmodum ex Caldeis Berofus. E he como se dif-
 fera, S. Hieronymo, & Eusebio Cesariense affir-
 mão, foy Tubal o primeiro Rey dos Hespa-
 nhoes; o q̄ també dos Escriutores Hebreos con-
 cede Iosepho, & dos Caldeos Beroso. Floriã do Florião.
 Cãpo, historiador grauissimo, despois de cõtar a
 vinda de Tubal a Hespanha, conclue o capitulo
 dizendo. *En esto de fundar Tubal a Hespanna, con-*
cuerdan todos los Autores que mejor escreuieran anti-
guedades, como son Iosepho, Beroso, san Hieronymo,
santo Augustin, con todas las Chronicas d'Hispanna sin Hiero. sup.
discrepar alguna. O doutor da Igreja sam Hiero- Isai. 66.
 nymo interpretando o capitulo sessenta & seis
 do Propheta Isaias, diz assim, *Tubal autem, siue*
Thobel interpretatur Iberia, hoc est, Hispania, & hodie
Hispaniarum Regio, appellatur Celtiberia, de quibus
pulchre Lucanus.

Gallorum Celtae miscentes nomen Iberi quos nos pos-
sumus Gallo, Hispanos dicere. Manoel Correa de
 Monte negro Lusitano na sua historia breuissi- Monte ne-
 ma que fez d'Hespanha, escreue as palauras se- gro Lusitan
 guintes. *Tubal hijo de Iaphet, y nieto de Noe vino a*
Hespanna con su familia, y la poblò a los dos mil cien-
to y sessenta y dos annos, antes de Christo: ciento y qua-
renta y dos despues del diluuió. Santo Isidoro libro Isid: l. Orig
 originum, com a breuidade que custuma tratam 9.
 do dos filhos de Iaphet, escreue estas palauras.

Segunda parte da defenſaõ

Filij autem Iaphet ſeptem nominantur, Gomer, ex que Galate, id eſt, Galli: Magog, à quo arbitrantur Scithas, & Gothos traxiſſe originem: Madai, à Medos: Iauan, à quo Iones, qui & Greci: Tubal à quo Iberi, qui & Hiſpani: quer dizer, Sete filhos teue Iaphet, dos quais Gomer fundou, & foy Rey dos de Galicia: Magog, dos Scitas: Madai, dos Medos: Iauan, dos Gregos: Tubal dos Heſpanhoes. Quero concluir eſte primeiro ponto com hũa authoridade del Rey Dom Afonſo o Sabio, o qual no

Rex Alf. 1.
part. 6ap. 2.
Choni.

capitulo ſegundo de ſua Chronica, diz eſtas pontuaes palauras. *El quinto ſiño de Iaphet ouo nombre Tubal, donde venieron los Heſpañoles, a queſtas gentes començaron a poblar a queſtas montañas, y fizierañſe grandes pueblos: llamaronlos Cetubales, que quiere dezir tanto como las compannas de Tubal: E logo mais abaixo diz: Deſpues eſtas compannas fueronſe tendiendoſe por las tierras, & poblaron toda Heſpanna, & la tierra que poblaron ponianles nombres de ſi miſmos. Agora veja & julgue o noſſo Autor do Exame, o bom fundamento que teue pera afirmar, era opinião mais certa, & verdadeira não auer Reys em Heſpanha antes dos Godos, pois tem contra ſi dous doutores da Igreja Catholica, ſam Hieronymo, & ſanto Auguſtinho, Euſebio Ceſarienſe, com ſanto Iſidoro, Beroſo Caldeu, Iosepho Hebreo, Bento Pereira,*

reira, Frey Heitor Pinto, Gariuay, Florião do Campo, Manoel Correa de Monte negro, Pedro Antonio Beuter, Diogo Matute na sua pro sapia Christi, Ioão de Viterbo de Regibus Hispaniæ, frey Ioão de Pineda nas suas Monarchias, & porque lhe não faltasse hum Rey que venceffe, quis tambem levar deite golpe a el Rey dom Afonso o Sabio; & se vay a falar verdade, não o deu nunca tam famoso Heitor com todas suas caualerias. Alexandre em seus deffios: Iosue em suas victorias: nem David em suas proezas. O segundo Rey d' Hespanha, foy Ibero, como affirmão todos os Autores acima apontados, & reinou conforme a computação de Montenegro, trinta & oito annos. O terceiro foy Idubeda, reinou sessenta & sete annos. O quarto Brigo, reinou trinta & hum. O quinto Tago, reinou trinta. O sexto Beto, reinou trinta & dous, os quais todos com os mais que se seguem vai contando Beroso nas defflores Caldaicas, Viterbense de Regibus Hispaniæ, Florião do Campo na sua Chronica geral, Gariuai, Camalloa no seu compendio com todos os mais autores Hespanhoes a quais remeto quem tiuer curiosidade peraellos. E vindo ao segundo ponto que he, não foy Luso filho de Siccileo, & que não teute del-

*Beroso in
Chaldai. de
flora.
Vite. de Reg
Hispan.
Flor. do Cap
na Chron.
Hisp.
Gari. in cõ:
pen. hist.*

Segunda parte da defensão

le Lusitania seu primeiro nome, respondo, advertindo primeiro pera que não vamos com alguma confusão, que de dous Lusos fala o Doutor frey Bernardo de Britto na sua Monarchia. He o primeiro filho de Sicceleio, he o segundo filho de Bacco, chamado por outro nome Lysias, & deixando este de que logo trataremos, vamos ao primeiro Luso filho de Sicceleio: o qual por mais que o nosso Autor o negue, foy Rey d' Hespanha, como pode ver em Beroso Caldeo nas suas deflocações Caldaicas, onde falando de Chenchres Pharao do Egypto afogado nas agoas do mar vermelho na passagem dos filhos de Israel, diz assim. *Cui apud Aegyptios subcessit Acherres apud Celtiberos, Lusus:* E he como se dissera, A Chenchres Pharao succedeo no Reyno do Egypto Acherres, & neste tempo reinou em Celtiberia Luso. O mesmo affirma Gariuay dizendo. *Luso vnico deste nombre succedeo al Rey Sicceleus su padre, antes del nacimiento de nuestro Senyor Iesu Christo mil e quinientos e cinco annos: fue Principe de mucha utilidad, y tan temeroso de sus vanos Dioses, quanto era por ello sobrado supersticioso. Al tiempo que el Rey su padre morio allasse tambien en Italia, y despues vino a Hespanna acompañado de muchos Italianos, amigos suyos, a los quales refieren nuestros Autores, a-*
uer

Beroso in
de flor. Cal.
dai. l. 5.

Gari. l. 4.

uer dado para que poblaſſen las tierras de Lusitania, que ya queda notado que por este Rey Luſo, o por Luſo capitán, y compañero de Dionysio Iaco, o Bacco, de quien luego se hablará, fueron llamadas Lusitania, ò Lisitania, porque a Luſo llaman otros Liso. Viteb. de Re
gi. His. c. 10.
Ioão de Viterbo de Regibus Hispaniæ capite decimo, tem estas formaes palauras. Non est Lusitania hic, Græcus, sed Hispanus, filius Siccilei, qui regnare cepit anno Ascatidis decimo tertio à diluuiio, octogesimo primo, à condita Hispania sexagesima & quinquagesimo octauo, ante Troyam vigesimo nono, & ante humanam salutem millesimo quingentesimo decimo sexto, ab hoc Luſo, dictam Lusitaniam, omnes concedunt, regnavit autem Luſus vsque ad annum septimum Ægypti, id est, annis triginta. Quer dizer. Este Rey Luſo, não he o Grego, senão Hespanhol, filho de Sicceleco, o qual começou a reinar em Hespanha aos treze annos de Ascatides Rey de Babilonia, oitocentos & hum despois do diluuiio, seiscentos & cincoenta & oito da fundação de Hespanha, vinte & no- ue antes de Troya fundada, mil & quinhentos & dezaseis antes do nacimiento de Christo nosso Redemptor. Deste Rey Luſo dizem todos os historiadores se deriuou o nome de Lusitania, & reinou sendo Rey della

Segunda parte da defenſaõ

Flor. de cap
l. 1. c. 23.

trinta annos, concorda com isto mesmo o que escreue Florião do Campo no liuro primeiro da sua Chronica, no capitulo vinte tres, cujas formaes palauras ſaõ as que se ſeguem. Fe-
necido lo sobredicho (vay tratando como morreo Sicce-
leo em Italia, onde fora fauorecer as partes de Coriban-
to contra Dardano) luego todos los Hespannoles resi-
dentes en Italia, tomaron por Rey de Hespanna al hi-
jo primogenito de Sicceleio llamado Luso, y en memo-
ria deste Rey, dizem, que la Prouincia, o Comarca don-
de las gentes que traxo consigo assentaron se llamo des-
pues Lusytania. Plinio, y otros Autores Cosmographos
escriuen, que mucho despues vino en Hespanna cierto
varon llamado Luso, o Lysia, que poblò parte de la tier-
ra, y la nombrò de su appellido. Dizem los que del es-
criuen, auer sido Principe prouechoſo, deuoto mucho de
sus Dioses, harto màs de lo que fuera razõ, tan da-
do a las supersticiones, que vsaua entonces la genteli-
dad, que les annadio muchas cerimoniaſ, y plegarias, y
sacrificios, sobre los primeros que auia en Hespanna;
moriò el Rey Luso auiendo reinado en Hespanna treyn-
ta y vn annos. E quanto ao numero dos annos
& Reyno, o mesmo affirma Manoel Correa
Lusitano, corrector na vniuersidade de Sala-
manca, na sua historia abreuiada dos Reys de
Hespanha. Fecho este capitulo, deixando a re-
posta do terceiro ponto pera o que se segue,
com

Manoel Cor
rea Lusit.

com lembrar ao nôſſo Autor, começou Hespanha a ter Reys, cento & quarenta & tres annos despois do diluuiio vniuersal, antes da fundação de Troya seiscentos & trinta & sete, & antes da restauração do genero humano, dous mil cento & setenta & quatro: & Ataufo primeiro Rey Godo que entrou em Hespanha, governando Celtiberia, foy aos quatrocentos & quatorze annos do nascimento de Christo, & quem a dous mil cento & setenta & quatro junta quatrocentos & quatorze, fica fazendo dous mil quinhentos & oitenta & oito, & tantos leua de erro sua resolução tam resoluta, porque estes annos passarão em ponto do primeiro Rey d'Hespanha que foy Tubal, a Ataufo primeiro Rey Godo, que governou Hespanha, & por aqui pode julgar quanto ganhou neste lanço, que a meu ver, não foy tam venturoso, como o dos pescadores Milesios, que conta Diogenes na vida do Philosopho Thales hum dos sete Sabios de Grecia.

Diog. l. i. de
vitis Philos

CA-

Segunda parte da defensão

CAPITULO VI.

Responde-se ao terceiro ponto: Prouase largamente como forão Reys de Lusitania Girion, & Hercules Egypcio. Explicase o nosso Resende, Boemo, & outros acerca de Luso filho de Bacco reinar em Lusitania.

Cic.in Epist.
ad Attic.

Sentença he de Cicero tam vniuersal, como verdadeira, ser proprio a cada hum de nos pareceremnos melhor nossas coufas por imperfeitas que sejam, que as dos outros, inda que com muita euidencia lhe leuem notauel ventagem: isto mesmo tinha dito Aristoteles por outro termo. *Nullus tam mala Poeta, cui poemata sua non placeant.* Não ha Poeta inda que seja dos centos, que se não engane com seus versos, persuadindose lhe não chegou outro algum, nem no conceito, se por defastre o tem, nem na elegancia delles, se a caso a ha, & assim disse santo Ambrosio. *Vnum quemque fallunt sua scripta, atque vt filij etiam deformes delectant.* Bem pode ser quam deforme, & feo for o filho nun-

Arist. l. 9. E
ibid. 67.

D. Ambros.
epist. 40.

ca pareceo mal a sua máy, o mesmo engano
padece hum escriptor com seus escriptos: o a- Nazian do
cath. Const.
affectanda.
mor proprio como cego os cega. *Est enim ita
natura comparatum, ut suis quisque faueat siue opibus,
siue liberis, siue sermonibus, spontaneoque beneuolen-
tie affectu erga factus suos impellatur;* E não me es-
panto porque como se não ha d'enganar, quem
pergunta a si, por si? Perguntou hum Phari-
seu a si mesmo, por quem era, & respondeose
a si proprio, não auia homem no mundo tam
fanto como elle; *Non sum sicut ceteri homines, &* Luc. 18.
a desgraça está, que não só nos enganamos, mas
não consentimos que outrem nos desengane,
como aconteceo a Cambyfes Rey de Persia, que Senec. li. 3.
de ira.
por hũa verdade que lhe disse Traxexaupes, não
lhe custou menos, que a vida de hum soo filho
innocente que tinha. Sabe Deos que não m'en-
gano, né fujo de desenganos, & neste particular
figo mais a vontade alhea que me obriga, que a
minha propria que me desengana; & como não
pergunto a mim, por mim, ponho a sentença de
tudo o que escreuer, no bom entendimento, & in-
clinação de quem me julgar, & na verdade do
que disser, & leuandoa por guia respondo ao ter-
ceiro pôto em que o nosso Autor do exame das
antiguidades nos affirma, não ouue Hercules né
Gerioes em Hespanha q̄ reina sê nella, & por cõse-
guinte

Segunda parte da defensão

Pint. in E-
zech. 6. 10

guinte, nem Luso filho de Bacco, o que tudo diz deixa largamente prouado pellos mesmos fundamentos da Monarchia: mas como estas questões não sejam methaphisicas, nem dependão de argumentos philosophicos, senão da authoridade dos Escriutores que as escreuem, apontarei algũs dos que neste particular tenho lido, dos quais he o primeiro o doutissimo frey Heitor Pinto sobre o Propheta Daniel, onde diz as palauras seguintes. *Antiqui illi sapientes scriptum reliquerunt Gerionem Hispanorum Regem tri- corporem fuisse, & sex oculis ornatum.* Quer dizer. Os Sabios antigos deixarão aduertido, como Geryão Rey dos Hespanhoes tiuera tres corpos, & seis olhos. Quero aduertir a verdade desta historia, a quem a não souber, porque a não tenha por fabula, ouuindo dizer tinha hum homem tres corpos, & seis olhos; a rezão disto com outras que apontaremos logo he, porque Geryão o grande (a que matou Osiris Egypcio, & a Escriptura chama Mesraim) conforme explica o mesmo Doutor fr. Bernardo, & todos os historiadores neste particular, teue tres filhos, a os quais Iupiter Osiris, despois da morte do pay, deixou o Reyno d'Hespanha, a cuja grandeza de animo, & cõdição real, se mostrarão tão ingratos q̃ em satisfação de tão grande beneficio, lhe orde-
narão

rão a morte, ppr meo de seu irmão Thiphon. Estauão estes tres irmãos tam vnidos em hum querer, & vontade, como se não fora mais que hum soo homem, hum soo coração, & hũa soo alma; mas como eram tres pessoas, de necessidade auia de ter cada hum dous olhos, & dous braços: esta era a rezão por cujo respeito di-zião tinha Geryão tres corpos, & seis olhos, porque se na vnião do desejo, era hum soo querer, nas pessoas com tudo erão tres. Isto notado, diz Calepino Bergomate: *Geryon nomen Regis Hispani, qui ob terplex regnum corpore terplica- to, fertur contulisse, quem Hercules interfecit:* como se differa, Geryão foy hum Rey d'hespanha, que pello ser de tres Reynos se disse tinha tres corpos, ao qual matou Hercules Oro Lybio, em vingança da morte de seu pay Osiris. O mesmo tem Hieronymo Cardoso no seu dic- tionario Lusitano, onde diz: *Geryones Rex His- pannus, qui propter tria regna sua, dictus est tricorpor, occisus ab Hercule.* Camora na explicação do Psalmo quarenta & sete, diz estas palauras, tor- nadas fielmente na nossa lingua Portugue- sa. Quando Hercules andaua fazendo proe- fas, que espantauão o mundo, chegando ao mar de Cadiz, fixou duas columnas com aquella letra tam celebrada de, *Non plus ultra*

Calepin. V.
Geryo.

Card. V.
Geryoneso

Camor. sup.
psal. 47.
ver. 13.

ultra

Segunda parte da defensão

ultra. E posto que muitos não alcanção bem o sentido destas palauras, & a rezão dellas, imagino, foy a mais gloriosa que de Hespanhoes se escreueo nunca. Marauilhas em armas fez Hercules, de que estão cheos os liuros, & os Historia dores não cansão d'engrandecellas, porem chegar a Hespanha, conquistalla toda, matando em desafio os tres Geryões, & fazerse absoluto senhor dos Hespanhoes, julgou fora o tymbre de todas suas emprezas, & assim leuátou o *Non plus ultra*, dando se por vencido de suas mesmas forças, julgando por impossíuel poder chegar a fazer obras mais heroicas; & Alciato nas suas Emblemas diz assi.

Alciat. Em-
ble. 40.

*Ter geminos inter fuerat concordia fratres,
Tanta simul pietas, mutua, & vnus amor,
Inuicti humanis viribus ampla tenerent
Regna, vno dicti nominis Geryonis.*

Iustal, vlt.

Tomou Alciato esta historia de Trogo Pompeo, & do seu abreuiador Iustino, o qual no seu vltimo liuro diz estas palauras: *In alia parte Hispania, & quæ ex Insulis constat, regnum penes Geryonem fuit.* Como se differa. Na vltima parte de Hespanha, que consta de Ilhas reinou Geryão.

Neb ex Hisp
in Latinum

Aelio Nebriense no seu dictionario diz. *Geryon Rex Hispania, quem Poeta trimembrum fingunt, propter triplicatum regnum; quasi dizendo.* Geryão foy

foy Rey d'Hispanha, & fingirão os Poetas tinha tres corpos, por rezão de tres Reynos de que era senhor. Gariuai no seu Compendio historial escreue o seguinte. *Geryon vnico deste nome, que d'otra manera fue primero llamado Deabo, cognominado Chriseo, succedio al Rey Beto su predecesor, antes del nacimiento de Christo nuestro Sennor mil setecientos nouienta y tres, en el qual començo en Hespanna segunda generacion de Reys, ariendose acabado en el Rey Beto el claro linage de su quinto Aguelo el Patriarcha d'Hispanna Tubal. E no capitulo doze do mesino liuro quarto, depois de contar como Osiris Dionysio venceo, & matou a Geryão Deabo, & deixou o Reyno a seus tres filhos, chamados Geryões Lominios, diz estas palavras. Los Geryones, que supieron la llegada de Hercules, y en Hespanna se auian apoderado demàs tierras de las que su padre el Rey Geryon possėjo, juntando sus gentes acordaron de dar batalla a Hercules, el qual por escusar tanta effusion de sangre, pedio batalla a todos tres Reys hermanos d'uno en vno: y siendo contentos ellos, y veniãos a manos d'Hercules, auiendo quarenta y dos annos que reynauan, fueron mueritos los tres hermanos mil setecientos y dezaseis annos antes del nacimiento de Christo. Bem sei que Arriano no liuro segundo da historia de Alexandre, tem esta dos Geryões por fabulosa, ao que tenho respondido*

*Gariui l. 4.
c. 11.*

Segunda parte da defensão

Pomp. Mel.
de situ Or-
bis l. 3. c. 6.

Beros. &
Ioaõ. Annio
Viter. vbi
sup.

Pompo. vbi
sup.

na primeira parte da minha defensão, por cujo respeito o não trato nesta. Pomponio Mela de situ orbis libro tertio cap. sexto, diz: *In Lusitania Erythia, quam Geryone habitatam accepimus, alie que sine certis nominibus, adeò agri fertiles, vt semel facta frumenta sint subinde recidiuis seminibus, segetem nouantibus, septem minimum, interim plures, etiam menses ferant.* Em Lusitania, diz Pomponio Mela, está a ilha Erythea, a qual habitou Geryão, & junto della estão outras muitas ilhas tão férteis nos campos, & fructos delles, que hũa vez semeados dão sete nouidades quando menos, sem ter necessidade de cultiuar, nem semear de nouo a terra: & tratando de Hercules Egypcio, que he o nosso Oro Lybio, de que yamos tratando, & reynou em Hespanha, como affirma Beroso, & Viterbense, diz o mesmo Pomponio, está sepultado em Gades, como consta de suas palauras, que são as seguintes. *In altero cornu templum Ægyptij Hercules, conditoribus, Religionem, vetustate opibus, illustre. Tirij condidere: cur sanctum sit, ossa eius ibi sita efficiunt.* Quer dizer: A ilha de Gades faz duas pontas, & nũa dellas edificarão os de Tyro hum templo a Hercules Egypcio, tam illustre pellos primeiros fundadores, como pella religião, antiguidade, & riquezas incomparaueis, que nelle ha. Bem ve o nosso Autor do Exame,

temos

temos em Hespanha Hercules, & Geryoës, por mais que elle, o queira negar; & se não baltão tantos, & tam graues Autores pera seu desengano, ouça a Floriãõ do Campo no primeiro li-
 uro, & capitulos quatorze, onde conta os desafios de Hercules com os tres irmãos Geryoës, desta maneira: *Quasi todos los Chronistas Hespannoles escriuen, que la fama de la venida d'Hercules se deramò por la tierra, y de la mucha gente que consigo traxo, los tres Lominios hijos de Geryon juntaron sus exercitos, quanto mas gruessos podieron, y salieron al camino para pelear con el: y aun asfirman que mucha gente de los Hespannoles sabiendo las bondades, y las buenas maneras d'Hercules, las quales en abũdancia sonauan ya por el mundo, y acordandose de la virtud, y sanctidad de su padre Osiris, se venieron para el con proposito de le fauorecer en este trance. Mas Hercules vista la mucha gente, que por ambas partes estaua junta, embiò requerir aos Geryones, que la batalla de los exercitos cessasse, y que la pendencia se determinasse entre ellos, y el pues en la injuria de la muerte de su padre nadie de los otros tenia culpa. Esto acceptaron los Geryones mucho de buena voluntad, confiando cada qual en su valentia, que no pensaua ser menor que la de Hercules, y porque tambien creyan, que dado que Hercules fuesse persona demasado rezia, y mucho ligera, y animosa, como cierto lo era, bastaria cada qual dellos por lo menos a lo cançar, o*

Flori. lib. 1.
cap. 14.

Segunda parte da defensão

desconcertar en el combate, y que con esto dado que el primero dellos moriesse, o fuesse rendido, el que despues llegasse le traeria gran ventage, de manera, que finalmente se concertaron en el desafio; en el qual Hercules peleò con ellos tres, vno en pòs d'otro con mucho peligro y trabajo, a causa que sus contrarios eran brauos, y rezios en demasia, pero a la fin fueron vencidos todos tres, y muertos por sus manos, despues de auer reinado quarenta annos en aquellas Marismas, o Prouincias Hespannolas. Andre de Resende, para que venhamos ao particular dos Autores, que o do Exame alega por sua parte, escreue estas formaes palauras no seu liuro terceiro. *Ego multos per totam Hispaniam diuersis in locis Reges, aut potius Regulos, semper fuisse existimo. Quales fuere Gargoris, Habides, Argantonius, & Geryones.* Quer dizer. Eu sempre tiue por certo, & sem duuida algũa, ouue em Hespanha Reys diuersos em diuersos lugares; entre os quais forão Gargoris Habides, Argantonio, & os Geryões; & não sey eu que coufa podesse dizer com mor clareza; & posto que o nosso Resende traga a opinião de Hecateo, referido por Arriano, resolve com tudo, que a sua verdade se ha de seguir, quando diz. *Quum multi alij id tradunt Autores, neque receptæ antiquitati derogemus.* Deixo affirmalo claramente Beroso nas suas desflorações Caldaicas, Annio de Regi-

Beroso l. 5.
Ioan. Annio
de Reg. Hisp

Regi-

Regibus Hispaniæ, o Arcebispo dom Rodrigo Pineda, a Chronica geral d' Hespanha, João de Mariana, Laymundo Ortega, com outros infinitos. Mas o mesmo Duarte Nunes de Leão também douto, & verdadeiro, como o Exame confessa, diz na Chronica del Rey dom Afonso Conde de Bolonha, que Hispalo foy antiquissimo Rey d' Hespanha, & bem sabem todos, que ou foy filho de Hercules, de quem tratamos, ou hum dos Capitães de seu exercito, o qual partindose para Italia, depois do vencimento dos Geryoens, o deixou por Rey d' Hespanha, & morto Hispalo depois de reinar dezasete annos, segundo afirma João de Viterbo, entrou no governo do Reyno Hispalo, neto d' Hercules, que reinou trinta & dous annos, por cuja morte diz o Viterbense: *Ipse Hercules senex admodum Regnum Hispanie inijt, anno à diluio 639. ab Hispania condita 499. & ante Christianam salutem 1678.* E quanto a Hispano, & Hispalo serem Reys d' Hespanha, se o nosso Autor se quer desenganar, lea a Trogo Pompeo, & ao seu abreuiador Iustino capit. 44. E nelles acharà estas palauras. *Hispania, sicuti Europæ terminos claudit hanc, veteres ab Hispano, Hispaniam cognominarunt.* E santo Isidoro libro Originum nono diz. *Hispani, primum Iberi, postea ab Hispalo, Hispani cognominati sunt.* Testemunhas

Archiep. Tol
Pineda in
Monarch.
Chro. Hisp.
Mariana.
Laymundo.
Duar. Nun.
na Chro. del
Rey D. Afons
João de Vit.
de Reg. Hisp.
c. 13. l. 13.

Trogo Pōp
Iust. l. 44.

S. Isid. l. ori
gi. 9.

Segunda parte da defensão

saõ estas tam qualificadas, que se o nosso Autor do Exame as tiuera visto, certo estou eu, não oufara a affirmar com resolução tam resoluta, não ouue Rey algum em Hespanha antes dos Godos.

E vindo ao que diz deixa bastantemente pro uado, não ouue Luso no mundo, nem delle se deduzio o nome de Lusitania, bem podera não me cançar com mais prouas, que o seu mesmo Duarte Nunes, de quem affirma ser curioso, douto, & verdadeiro, & q̄ como tal escreue não ouue Reys em Hespanha antes dos Godos. Este

Duar. Nun
cap. 3.

Autor tam graue na sua discripção de Portugal no cap. 3. diz estas palauras, a que não mudarei hũa virgula. *Muy vulgar he acerca de todos os Geographos, & Historiadores o nome de Lusitania, que agora chamão Portugal, se diriuar de Luso, companheiro de Bacco, que por outro nome chamão Lysia, de que tambem a dita Prouincia se dizia Lysitania. Se isto he não auer Luso no mundo, nem dar o nome de Lusitania a este Reyno, como o Exame das Antiguidades nos quer persuadir, quaiquer pessoa o pode julgar. O segundo Autor que aponta contra a Monarchia he o nosso Resende, saõ as palauras do Exame as seguintes. Confessamos que pondera isto Andre de Resende, porem pondera o nosso Autor ponderar, que Resende o faz com*
tam

tam pouca segurança de sua opinião, & constancias, que muito poucas regras mais abaixo diz expressa, & resolutamente, que o seu parecer he ser Luso filho de Bacco, & que o mesmo era Luso, que Lysias, sem distincção nenhũa mais que do nome, mudado por corrupção de Lysa, em Luso. Ao que respondo que o doutor frey Bernardo de Britto, não alega com o nosso Resende mais que pera provar, que de Lysias se chamou este Reyno Lusitania, & no particular de ser o mesmo Lysias, que Luso se aparta de seu parecer, & porq̃ me não diga são isto ficções poeticas, trarei o texto da Monarchia, que he o seguinte. *Contentame muito a consideração do Mestre Andre de Resende, que pondera o nome de Luso, & Lysias, dizendo que de Luso se chamou Lusitania, & de Lysias, Lysitania; mas discrepamos nas opiniões, porque elle tem pera si, que este Luso foy filho de Bacco, & Lysias somente seu companheiro, & eu seguindo a ordem de Beroso, & a narração de Laymundo, que neste particular fala com mais certeza, digo que o nome de Lusitania se derivou d'el Rey Luso; & o segundo de Lysias filho de Bacco.* Suposta esta ordem de Historia, & modo de proceder, & que não tras a Monarchia a authoridade de Resende mais que pera provar, se chamou este Reyno nos tempos antigos Lyficania, o que tambem se lee in pandectis ff. de

Segunda parte da defensão

de sensibus. In Lusitania Pacenses, & Emeretenses iuris Italici: E em Euora se acha hũa pedra onde lêmos, *Prouintia Lysitania*: & no mais não segue a opinião de Resende: folgara agora me ensinar o Exame das antiguidades, em que Theologia achou poderse em consciencia preuerter o sentido de hum Doutor, ou torcer as palauras de seus escritos contra a ameaça do Propheta, quando diz. *Ve qui potum dat amico suo, mittens fel suam, & inebrians, vt aspiciat nuditatem eius.* Fique isto a Ogni altro celato, à voi palesi, & não farei mais que pôr a exposição de Aponio. *Dulcia verba venenosis serpentibus, suis inficientes, sapore lethali inter se variantes, vnius mortis æternæ conuiuium præpararunt.* Não deixarei com tudo de seguir hũa comparação auizada, & cortezá a este proposito do glorioso sancto Irinæo libro primo aduersus hæreses cap. 1. onde diz. *Quomodo si quis Regis imaginem bonam fabricatam diligenter ex gemmis preciosis à sapiente artifice soluens subiacentem hominis figuram, transferat gemmas illas, & reformans faciat ex ijs formam canis, vel vulpeculæ, & banc male dispositam: dehinc confirmet, & dicat banc esse Regis illam imaginem bonam, quam sapiens artifex fabricauit, ostendens gemmas, quæ bene quidem à primo artifice in Regis imagine compositæ erant, malè verò à posteriore in carnis figuram translatae sunt, & per gemmarum*

phan-

Abac. 2. n.
15.

S. Irin. ca. 1
lib. 1.

phantansiam decipiat idiotas, qui comprehensionem regalis formæ non habent, & suadeat quoniam hæc turpis vulpeculæ figura illa est bona Regis imago, &c. Quer dizer. Fabrica hum escultor experto, & douto na arte de esculpir a imagem de hum Rey perfeitissima, enriquecea de pedras preciosas inestimaueis no valor, & bellissimas no parecer, porem tomando outro artifice aprendis, & pouco visto na arte as mesmas pedras, forma dellas a imagem de hum cão, ou raposa do monte, mas tam disforme, & alhea da perfeição da primeira, que logo mostra o pouco artificio do artifice que a fez: se com tudo a conta de ter as mesmas pedras, a quizer vender pello mesmo q̄ val a figura do Rey fabricada com summa delicadeza, & arte; enganara, he verdade, aos idiotas, & ignorantes, que não vem, nem conhecem a perfeição da primeira: mas a hũ homem douto, & auizado, he impossivel. Porem vindo ao nosso proposito, o Doutor frey Bernardo de Britto os Autores que aponta por sua opinião, acerca das festas que fez Bacco com todo seu exercito, vendo que com a cautella que vsou d'alma de Luso se transformar em Lysias, o aceitauão por Rey os pouos Lusitanos, sem contradicção algũa, saõ Laimundo lib. 1. Gemmaphrisio de diuif. orb. capite 3. O Bispo de Girona libro 1.

Laim. l. 1.
Gerund. l. 1.
Roder. Toles
l. 1. c. 5.
Gẽmaph. de
diuif. orb. c. 3

Segunda parte da defensão

Nebriff in
 prolog Reg.
 Cathol.
 Resendel. 1.
 & Vicen. 1.2
 annot. 2.4.
 Flori. l. 1.6.
 23.
 Berof. l. 5.
 Gariu l. 4.
 Plin. lib. 3.
 c. 1.
 Boemo l. 3.
 c. 5.

 o Arcebispo de Toledo libro 1. cap. 5. Aos quais
 podera ajuntar, & eu o faço em teu nome Flo-
 rião do Campo lib. 1. cap. 23. Beroso nas suas de-
 florações Caldaicas lib. 5. Gariuai no compen-
 dio historial lib. 4. cap. 21. & 24. Antonio de Ne-
 briffa no principio da historia dos Reys Catho-
 licos, João Boemo lib. 3. cap. 25. & Plinio libr. 3.
 cap. 1. E como as palauras de Boemo são quasi
 as mesmas que as de Plinio, pois diz, *vt Plinius*
scribit. Explicadas hūas, ficão claras as outras: As
 de Plinio são. *Lusum enim Liberi patris, aut Lysam*
nomen dedisse Lusitaniae, &c. Pera cuja explicação
 sem ter necessidade buscar frases Gregas, nem
 gastar nisso o tempo, pois nos bastão as Latinas,
 porque *Maria Iesu*, como escreue santo Ignacio
 a Rainha dos Anjos, quer dizer, Maria mãy de
 Iesu, & *Iacobus Alpei*, quer dizer, Iacobo filho de
 Alpheo, & assim confesso, que *Lusus*, aut *Lysas*
Liberi patris, he o mesmo que dizer, *Luso*, ou
Lysa filho de *Bacco*, deu a *Lusitania* o nome de
Lysitania, como se chamou nos tempos antigos:
 mas com esta confissão está, que o nome de *Lu-*
sitania tem de *Luso* filho de *Siccileo*, cujo Rey-
 no foy aos mil & quinhentos & cinco annos,
 antes do nascimento de Christo, & o de *Lysita-*
nia de *Lysias* filho de *Bacco*, cuja vinda de Gre-
 cia a *Hespanha* foy aos mil & trezentos & vinte

cinco

cinco annos, antes da encarnação do verbo eterno, & de hum ao outro, não vão mais, nem menos, que cento & oitenta annos, por mais graças que o nosso Autor do Exame diga: & assim se ha d'entender Andre de Resende, quando respondendo a hũa opinião falsa de Marciano Capella liuro 6. diz. *Verum cessabunt ista omnia, si veterem leclionem non abdicemus, & Lusum, ac Lyfiam homines fuisse intelligamus, & à Lusó quidem Lusitaniam, à Lysia vero Lysitaniam esse vocatam, egrè non admittamus.* Tinha escrito Marciano Capella tomara este Reyno o nome de Lyfitania de Lissam, *id est Bacchantium rabiem, atque furorem:* a isto responde Resende, cessão estes, & outros inconuenientes semelhantes, se dissermos que Lusó, & Lysias forão dous homês, & que de Lusó se chamou esta prouincia Lusitania, & de Lysias, Lyfitania. Digo mais, que assim como Baccho pode persuadir, & em effeito persuadio à gente Lusitana, que a alma do seu Rey Lusó, era a mesma, que a de Lysias, & a semelhança do nome o mostraua claramente, & elles por este respeito, o aceitarão por Rey, lhe mudarião o nome de Lysias, em Lusó; pello que posto que o seu primeiro nome fosse Lysias, tomaria o de Lusó pello agradar: porque menos he mudar hũ nome que hu' alma, & pois elle trazia o mais

Marsi. Cap.
pel l. 6.
Resend. vbi
Jup.

que

Segunda parte da defensão

que era a alma que muito he, aceitasse o menor que era o nome. Por respeito de Julio Cesar, se chamou Octauiano, & os mais Emperadores de Roma Cesares: Por rezão do primeiro Pharaõ que reinou no Egypto, se chamarão depois todos os mais Reys Pharaos, como veremos a outro proposito, & se contará adiante: & ter hum homem dous & tres nomes, não he cousa noua, porque o mesmo Bacco se chamou Dionysio, Lysio, Iacco, & outros muitos. Paris filho de Priamo, se chama tambem Alexandre, como se pode ver em Rauisio Textor na sua officina: A primeira fundadora de Carthago, se chamaua Elisa, & depois pellas obras varonis que fez se disse Dido em lingua Punica. Ioiada, & Barachias, he o mesmo homem, como notou S. Hieronymo. Costume bem antigo he da Escritura sagrada da ter hũ mesmo homem dous & tres nomes, como afirma Philo Hebreo, & eu prouo largamente na minha Polyanthea Lusitana, pelloque não he inconueniente chamar-se Lysias filho de Bacco tambem Luso, & ter o nome paterno de Lysias, por respeito de Lysio seu pay, & o de Luso, por causa de Luso Rey antigo dos Lusitanos, & obrigarlos cõ este nome ao amar, & aceitar por seu Rey; & assim fica o Exame das antiguidades sem autor algũ por si que o fauoreça:

Hespa-

Hespanha cō Reys antes dos Godos: Luso filho de Sicceleio dando o nome de Lusitania a esta Prouincia; Bacco ensinando os Methamorphoseos das almas muito antes que Pythagoras: & Lyfias, ou Luso, dando o nome de Lyfia a este Reyno, & o doutor fr. Bernardo de Britto seguindo as opiniões melhores, mais certas, & verdadeiras, como fez nos Elogios dos Reys de Portugal nos dous tomos da Monarchia Lusitana, na Chronica da nossa sagrada Religião, & no liuro escripto de sua mão dos principios, & milagres de nossa Senhora de Nazareth, que eu vi perfeito, & acabado depois de sua morte, na mão de hum Religioso nosso chamado Frey Melchior d'Abreu em cujo poder está.

C A P I T. VII.

Relata-se o grande poder com que Sisara Capitão del Rey Iabim veyo contra Barrach israelita. Prouase ser el Rey Aralio o que pos em melhor ordem os exercitos do que se costumaua até seu tempo. Trata-se dos inuentores das armas. Explicase q̄ quer dizer hebdomada em Daniel, & tempora, & tēpus no Apocalypse.
A Iehu

Segunda parte da defensão

4. Reg. 10.

A Iehu leuantou Deos em Rey d'Israel
pera destruir toda a idolatria do Rey-
no: & ouuefe nisto tanto ao contrario
que deixou ficar os Idolos de Ieroboão, & des-
truiu soamente os d'Achaz: o que fez leuado
mais do odio que lhe tinha, que por zelo da
honra de Deos, & com isto assim ser jaçtauafe
deste grande seruiço que lhe fizera dizendo.
Vide zelum meum, pro Domino. Desejando cref-
sem as palauras enganofas que dizia, & não po-
sessem os olhos nas obras que obraua. Dali-
da fazia a Samsão obras atreçoadas, enganando
com palauras amorofas, & queria desse
credito a enganofas fingidos, & não a obras des-
enganadas; & tam manifestamente inimigas,
que no meyo destes falsos amores, o tinha ven-
dido aos Philisteos. Abimelech sendo homem
que por mandar, cometeo exorbitancias inau-
ditas, matando pera este effeito setenta irmãos
seus, filhos todos de Gedeon seu pay, leuan-
tandose com o gouerno que lhe não pertenc-
cia, & vendose senhor absoluto, trabalhaua
persuadir ao mundo, que muito contra sua
vontade rogado, & por força aceitara o cargo
Real: queria dessem credito a palauras
mentirofas, & que em sy mesmas mostrauão
quam alheas erão da verdade, & não a seten-

Iud. 16.

Iudic. 9.

ta

ta irmãos mortos, cujo sangue estava pedindo justiça de tam inorme crueldade. O nosso Autor do Exame determina com os varios esmaltes de sua eloquencia encubrir o ouro fino da historia verdadeira da Monarchia Lusytana, querendo nos embaracemos com a excellencia de seu engenho, & boa composiçao de suas palauras, & que não vamos buscar a agoa à fonte donde nasce o rio. Com toda a boa Rhethorica, fazendo primeiro hum proemio da ignorancia, nos vai contando as mil maravilhas, como o Doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor deste Reyno, errara em hũa authoridade que tras de Iosepho acerca dos soldados com que Sisara capitão do exercito d'el Rey Iabim entrou em campo com Barach Israelita. São as palauras do Exame as seguintes. Como tomei por empresa descobrir ao mundo verdades antigas, não duvido continuar, dizendo, que se acha no titulo deza seis dizer a Monarchia, que aponta Iosepho das antiguidades no liuro 5. ca pite 5. que hum capitão d'el Rey Iabim, com quem pelejou, & a quem venceo Barach Israelita, trazia trinta mil infantes, dez mil ginetes, & trinta mil carros de peleja. Iosepho naquelle lugar que he do capit. 6. do liuro quinto não diz outra nenbũa cousa, no que pertence ao numero desta gente, se não que Barach, & os Israelitas, ficarão atemorizados
com

Segunda parte da defensão

com a multidão dos inimigos: E trazendo hūas palauras de Iosepho no liuro 5. no cap. 6. segundo elle aponta, diz assi. *Barachum autem, & Israelitas multitudine deterritos, & in tutiora se recipere volentes, retinuit Deuora, iussitque eadem die praelio discernere.* Acrescenta o descubridor de verdades antigas, & diz: Em verdade que estimara muito saber em que lingoagem, *multitudine deterritos*, quer dizer, trinta mil infantes, dez mil ginetes, & tres mil carros de peleja, pello que aquelles trinta mil infantes, ginetes, & carros, forão acarretados d'outra parte, & não achados em Iosepho. A isto tudo respondo. Teue muita rezão o nosso Autor de começar o cap. em que affirma esta verdade tam grande, como o são todas as suas, Pella ignorancia, mas pois se compara nelle a pedra d'agufar, que faz cortar o ferro, & ella não corta, tomandoo d'Horacio in arte poetica.

Horat. in
ort. poet.

Fungar vice cotis accutum

Reddere, quæ ferrum valet, exors ipsa secandi.

Não se escandalize pois me deu tambom fio de lhe lembrar, lea a Iosepho mais deuagar, & com menos paixão, & achara no liu. 5. aos capit. 13. na impressão de que agora vfo, estas palauras letra por letra. *Igitur Israelita.* Porem antes de tudo, quero aduertir ao Autor do Exame, que a Monarchia Lusitana diz, trazia o exercito de Sifarra

rã capitão d'el Rey Iabim trezentos mil infantes, & elle não nos dà conta de mais que de trinta mil, & se vai a falar verdade, não vão d'erro de contas mais que duzentos & setenta mil homens, como quem não diz nada, & não sei como errou este algarismo, quem sabe tanto delle? Mas venhamos ao texto de Iosepho. *Igitur Israelitæ calamitates, quas passi fuerant, non colendo Deum, nec legibus obediendo, correctionem non assignantes Dei, antequam Moabitarum seruitio respirarent à Rege Cananeorum Iabim nomine subiugati sunt. Hic autem ortus videbatur quidem de ciuitate Acorthæ, alias Aseroth, quæ posita est super paludem Samachonitidem, habebatque armatorum trecenta millia, & curruum tria millia possidebat. In hac itaque militia dux Sifara, qui conueniens ad Israelitas, vehementer afflixit.* E he como se differa. As miserias, trabalhos, & afflições, que padecerão os Israelitas seruindo aos de Moab, forão por respeito do pouco que tiuerão a Deos ao culto diuino à sua ley, & aos preceitos della, por onde em pena de sua ingratição vierão a ser fogeitos a Iabim Rey dos Chaneos, o qual trazia em seu exercito trezentos mil homens d'armas, & tres mil carros de guerra, sendo capitão geral de toda esta multidão de gente Sifara, a segunda pessoa do Rey, na honra, na valia, & no poder. Lembro ao nosso Au-

Ioseph. li. 5.
6. 13.

Segunda parte da defensão

tor do Exame, que estas materias são de muito grande consideração, assim pera a alma na consciencia, como pera a pessoa na honra, & credito: & affirmar não se achará em Iosepho o que a Monarchia proua com elle, sendo assim, que Iosepho diz em Grego, & em Latim, o que o Doutor frey Bernardo disse em lingoagem, não sei se foy bem aduertido, & se não digame em Portugues, que quer dizer *trecenta millia armatorum*. Se não trezentos mil soldados, & se Iosepho o diz clarissimamente, como teue mão pera escreuer, não auia tal no mundo? Outro testemunho semelhante a este temos na historia de Hercules, porque contandonos a Monarchia Lusitana, seguindo a Diodoro Siculo, como Hercules passou d'Italia a Cicilia, & fez cruel guerra aos Sicanos, say o Examinador das antiguidades dizendo tem embargos a tal vinda, o fundamento delles era affirmar, não disse nunca tal Diodoro Siculo: são estas em forma as palavras do Exame. Quando vou ver Diodoro, acho dizer que Hercules das prayas d'Italia foy ter a Cumas, & a Pblemgra, lugares de Campania, & ahi teue aquella nomeada guerra com os gigantes, de que Strabo liuro 5. faz menção: E trazendo hūas poucas regras de Diodoro, que lhe parecerão mais accommodadas a seu caso, vay proseguindo sua narração

di-

zendo. Não sei que conueniencia tem Campania com Sicilia, nem Sicanos com Gigantes? pera a Monarchia nos affirmar, que Diodoro diz tratou Hercules os Siculos de maneira, que não sairão dahi a muitos annos de sua prouincia. Em verdade que me não sei determinar, que fundamento teue o nosso Autor pera imprimir em publico estes, & outros testemunhos semelhantes, porque persuadirse, não tinha, nem auia outro Diodoro senão o seu, não he possiuel, pois sabe ha muitos no mundo, fingir que por ser morto o doutor frey Bernardo de Britto, não aueria pessoa na vida, que ao menos por compaixão, não acudisse por sua honra vendoa tam arrastada; não parece cousa muy posta em rezão: mas vindo ao ponto da duuida, peço por amor de Deos a toda pessoa, a cuja mão chegar este tratado, julgue isto, conforme lhe dittar sua consciencia. Diodoro Siculo, de que hora vfo, impresso em Paris apud Simonem Colinæum, anno Domini 1531. no liu. 5. fol. 141. as regras, porque se não cance 17. escreue estas formais palauras. *Deinceps per mediterranea, iter faciens Sicanos ei instructo exercitu obuios, commisso acricertamine deuicit, multis ex hostium numero caesis, in quibus dicuntur, quidam præbari diues occubuisse, scilicet Leucaspi, Predicrates, Bupbonus, Glychatas, Bateus, & Crytides, &c.* Por authoridade de Diodoro ja te-

Diod. Sicul.
l. 5. fo. 141.

Segunda parte da defenſaõ

mos tirado em limpo como os Siccanos com exercito formado, ſayrãõ ao encontro a Hercules, o qual depois de hũa grande, & cruel batalha os venceo, com morte de muitos, & muy excellentes capitães. Agora julgue quem quizer, ſe ſaõ isto Sicanos, como affirma a Monarchia, ſe Gigantes, como elle quer: & porque me não argure, não veyo a Cecilia; ouça ao meſmo Diodo

Diod. Sicul
l. 5. fol. 141. ro no meſmo lugar aſſima apontado, pagina prima onde diz. *Cupiens autem circumire Siciliam: & logo mais adiante, Circundata Sicilia cum ad loca, ubi nunc sunt Syracusa peruenisset, &c.* Agora me diga o noſſo Autor na lingoagem que for ſeruido, ſe he isto Cecilia, ſe Campania? ſe ſaõ Gigantes ou Sicanos? como a Monarchia diz, & Diodoro Siculo escreue, & ja que me vejo metido em guerras, ey d'acudir a hũa duuida que eſtã chamando por mim, deſd'a primeira parte da minha defenſaõ acerca d'el Rey Aralio ſeptimo Monarcha de Babilonia, de quem diz a Monarchia as palauras ſeguintes. *Foy Aralio inclinado naturalmente a conſas de guerra, & tam curioso d'engrandecer eſta arte, que diz Beroſo ſer eſte o Rey, a quem a ſoldadesca deue o modo d'aſſentar campo.* A isto tem ſuas contraditas o apurador das antiguidades dizendo; **Que muito mais antigo he o modo de formar exercitos, pois os ouue formados em**

tem-

tempo de Nino filho de Simiramis, & auó de Aralio, & da mesma Simiramis, & do Patriarcha Abrahão, todos mais antigos que Aralio: & a graça está em gastar papel, & tempo amontoando Autores pera prouar que Facies em todo seu rigor quer dizer Esquadrão formado: como se fora cousa muy importante, ou fizesse a seu caso, ou alguém lho negasse: & feitas estas prouas a seu modo daa sentença diffinitiuã, como se não tiuera appellação, nem aggrauo, que não foy Aralio, a quem se deu o modo d'assentar exercitos, ao que respondo, que nos tempos antigos, segundo affirma Iustino, nam fazião guerra os Principes por cobiça, ira, ou vingança, se não por ganhar honra, mostrando cada hum seu poder, & grandeza, leuando grandes exercitos, & muitos carros de guerra, & outras preuenções pertencentes à milicia, & dando certos golpes francos, se tornauão pera sua casa, sem que o vencido ficasse tributario ao vencedor. Assim aconteceu a Vexoris Rey do Egypto, com Thanais Rey dos Scitas, que vencendo Thanais a batalha, não leuou de premio outra cousa algũa, mais que a gloria de ser mais poderoso: & nestes principios, nem auia ordem d'assentar campos, nem as armas que hoje ha, se não as mãos, como diz o Poeta Lucrecio. Porque depois na

Iustin. l. 8.

Lucrec.

Segunda parte da defensão

Plin. l. 7.
c. 57.

Erodot. l. 1.

Celso l. 19.
c. 32.

Plin. ubi su

batalha que derão os Egypcios contra os Lybios, segundo affirma Plinio, se virão bastões, que em Latim se chamão Phalangas, ou palangas: os escudos inuentarão Preto, & Acrito, entrando ambos em desafio, posto que não falta quem dê esta honra a Chalco filho de Athamante. A loriga, Mydas Messenio, o Almete, espada, & hasta, os Lacedemonios: os de Caria as greuas: o arco, & setas, Scythia filho de Iupiter, inda que outros attribuem esta inuenção de setas a Perseo filho de Perseo, & Andromeda; o que se entende em sua patria, que no mundo o arco, & as setas forão muito mais antigas. Os de Thessalia inuentarão pelejar a cavallo, donde teue principio a fabula dos Centauros no monte Pelion de Thessalia, posto que não falta quem dê esta gloria a Belerophronte: os Etholos inuentarão as lanças; Tyrreno, os dardos d'arremço, Pantefilca, Rainha das Amazonas, a acha d'armas. Dionysio, os trabueos. Os Phenices a funda, & a besta. Pisseo Toscano a trombeta de metal. Epeo na guerra de Troya, o Ariete, que he o que por outro modo chamão os Poetas o cavallo Troyano. O carro de dous cavallos inuentarão os de Phrygia. Irichonio, os de quatro. Peletonio, o freo. Sinon as atalayas no cerco de Troya. Os Sacas, os escudos.

As